

# BOLETIM ECONÔMICO

## DEZEMBRO 2009

### SUMÁRIO

#### **A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: CONSTRUÇÃO) (Pág. 3)**

##### **1 - Índices de Preços: IPCA: Crise leva inflação a ter a segunda menor taxa do regime de metas.**

**1.1 – IPCA** – A crise econômica garantiu uma inflação abaixo da meta de 2009. O IBGE divulgou em 13/01 que o IPCA ficou em 4,31%, a menor taxa desde 2006 e a segunda menor desde o regime de adoção do regime de metas (há dez anos).

**1.2 – INPC** – INPC de dezembro fica em 0,24% e fecha 2009 em 4,11%

**1.3 – IGP-M:** Segundo a Fundação Getulio Vargas, o Índice Geral de Preços-Mercado teve variação negativa de 0,26% no mês de dezembro de 2009, invertendo a direção tomada em novembro, quando teve elevação de 0,10%. No acumulado do ano o indicador registrou deflação de 1,72%.

##### **2 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL (Pág. 5)**

**2.1 - INCC-DI:** Resultado do mês de dezembro aponta variação de 0,10%, abaixo do resultado do mês de novembro 0,29%.

**2.2 - CUB** – Pará: Custo Unitário Básico da Construção fechou com leve variação no mês de dezembro, de 0,17%, em comparação com 0,25% do mês de novembro.

**2.3 – SINAPI** - Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE, para o Estado do Pará, registrou variação de 0,19% em dezembro.

##### **3 – O ano de 2010 aponta para a consolidação de um novo ciclo de aquecimento da Indústria da Construção Civil. Os materiais poderão exercer maior pressão sobre os custos. (Pág. 12)**

##### **4 - Execução das obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) (Pág. 13)**

**4.1 – Execução das obras do PAC (COHAB):** A execução das obras constantes no Programa de Aceleração do Crescimento da COHAB-Pa, todas integrantes do eixo social urbano, avançou de 17,59% até o mês de maio, para 34,91% no mês de dezembro de 2009.

##### **5 – NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO (Pág. 15)**

**5.1 - Análise mensal e anual do consumo de Energia Elétrica em Belém por classes de consumo da construção:** Forte elevação do consumo de energia elétrica pela indústria da Construção Civil, em Belém, no mês de dezembro em relação a novembro de 2009, 86,20%, A Construção de Edifícios foi a classe de consumo responsável pelo crescimento, 89,71%.

###### **5.2 - Mercado Imobiliário**

**5.2.1 – Produção Imobiliária em Belém com base nos Certificados de Habite-se no Período de dezembro de 2009, em comparação com o mesmo período de 2008.**

**5.2.2 – CREA:** Às áreas regularizadas pelo CREA dos empreendimentos da construção civil paraense, no ano de 2009 até dezembro, totalizaram 2.546.337,54 m<sup>2</sup>, apontando um crescimento de 8,05% em relação ao período de janeiro a dezembro de 2008 (2.356.625,37 m<sup>2</sup>).

**5.3 - PIB: PIB cresce menos, mas com mais investimento, sem pressão inflacionária.**

**5.4 – PIB da Construção Civil do Estado do Pará - 5.4 – PIB da Construção Civil do Estado do Pará,** segundo estimativas do Sinduscon-Pa, registra queda de 6,23% no terceiro trimestre de 2009, em relação ao terceiro trimestre de 2008. No mesmo período de

comparação, a Construção Civil do país, registrou declínio de 9,1%. Para o ano de 2009, o Sinduscon-Pa estima um crescimento nulo para a Construção Civil paraense.

**5.5 – Financiamentos Imobiliários:** Financiamento imobiliário bate recorde em 2009, segundo ABECIP (Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança).

## **6 – EMPREGO FORMAL – (Pág. 25)**

**6.1 - Estado do Pará:** Comportamento do mercado de trabalho formal do Estado do Pará no mês de dezembro de 2009

**6.2 – Região Metropolitana de Belém** registrou corte substancial nos empregos formais, no mês de dezembro -2.077 postos de trabalho.

**6.3 – Perfil por cargo:** Situação dos saldos de emprego em dezembro de 2009, na construção civil por cargo, segundo municípios de maior relevância na geração de empregos da construção civil paraense.

## **7- Instituições que colaboraram para elaboração do boletim (Pág. 32)**

## A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: Construção).

### 1 - Índices de Preços: IPCA: Crise leva inflação a ter a segunda menor taxa do regime de metas.

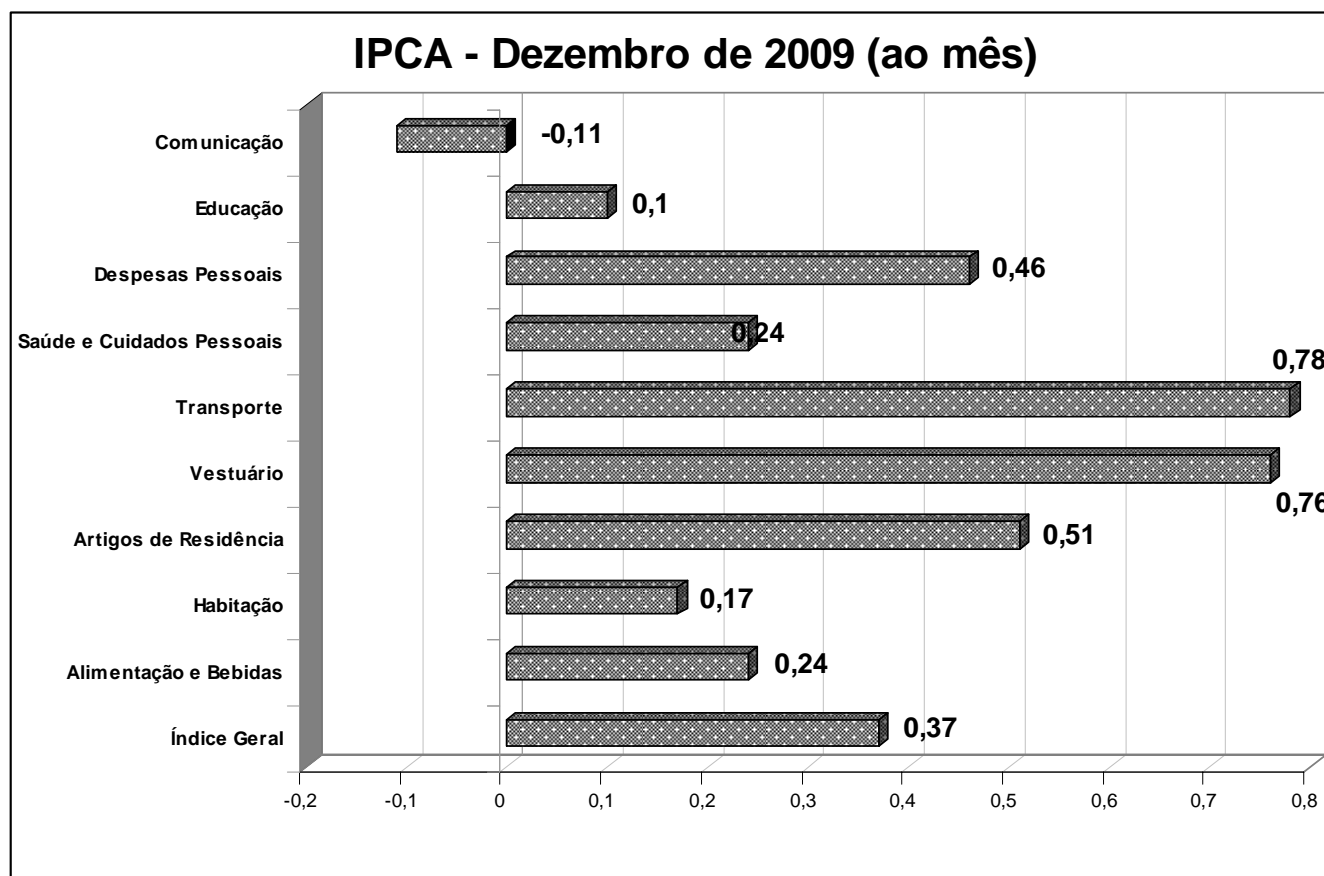
A crise econômica garantiu uma inflação abaixo da meta de 2009. O IBGE divulgou em 13/01 que o IPCA ficou em 4,31%, a menor taxa desde 2006 e a segunda menor desde o regime de adoção do regime de metas (há dez anos). A meta estipulada pelo governo era de 4,50%. Em dezembro o índice ficou em 0,37%, ante 0,41% em novembro.

No acumulado do ano, a variação até o mês de dezembro de 2009 ficou em 4,31%, ante 5,90% no mesmo intervalo de tempo do ano de 2008.

Vários foram os efeitos da crise sobre o IPCA no ano de 2009. Nos alimentos, a redução da demanda externa elevou a oferta no mercado interno de produtos importantes nas despesas das famílias, como as carnes. Além disso, as medidas governamentais para minimizar os efeitos da crise econômica, como a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados e sobre alguns bens de consumo duráveis e sobre produtos da construção civil, também ajudaram a manter a inflação abaixo da meta.

Nos resultados das onze regiões metropolitanas do país, Brasília ficou com o maior IPCA 4,92%. O índice mais baixo foi Goiânia 3,45%. Em Belém, os dados estatísticos do IBGE registram 0,36% no mês de dezembro e no acumulado do ano 4,47%.

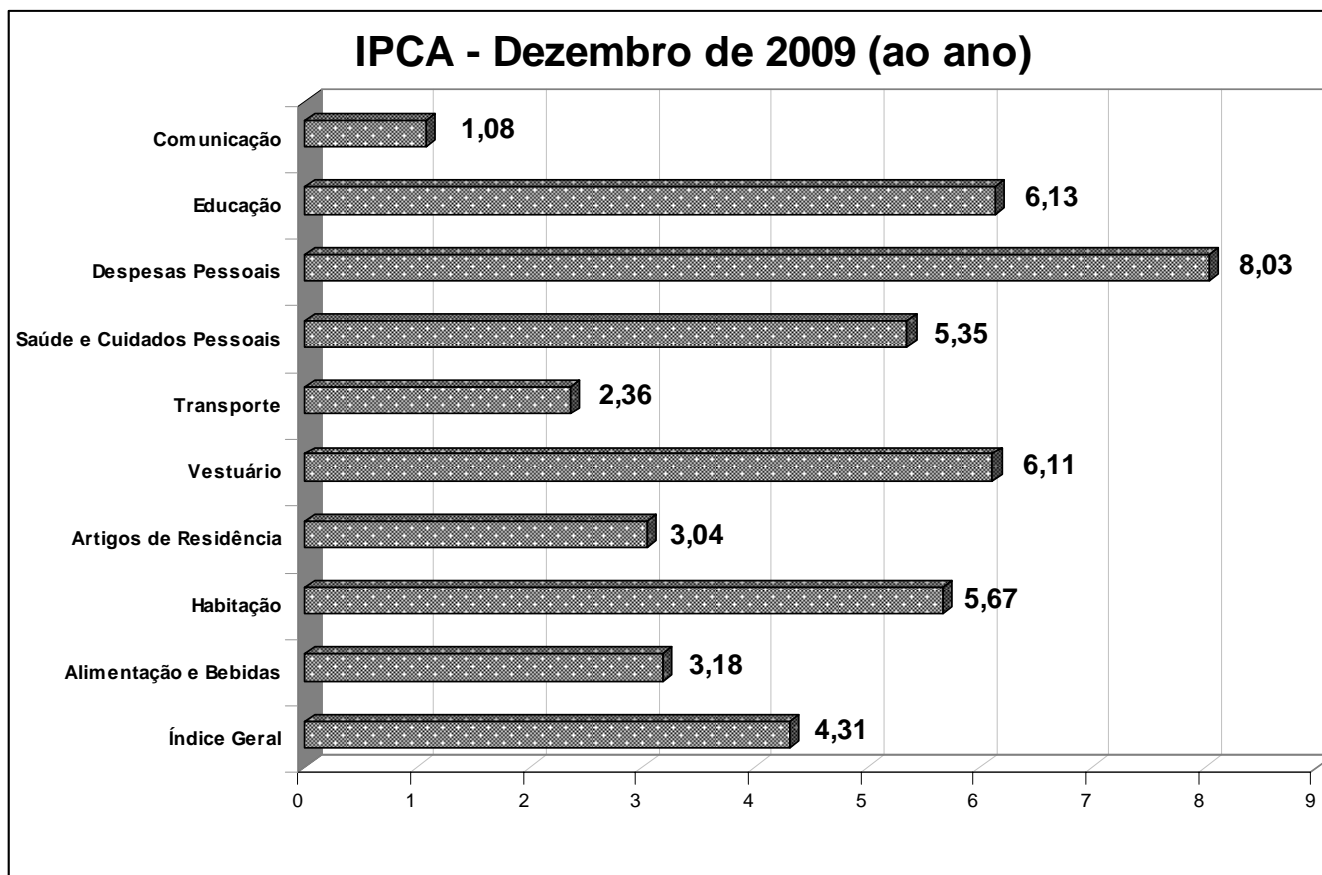
**Figura 1**  
**IPCA - Variação dos preços dos produtos e serviços**  
**Dezembro de 2009**



Fonte: IBGE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

**Figura 2**  
**IPCA - Variação acumulada no ano**  
**Dezembro de 2009**



Fonte: IBGE  
 Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

### 1.2 – Índices de Preços: INPC de dezembro fica em 0,24% e fecha 2009 em 4,11%

O índice Nacional de Preços ao Consumidor apresentou variação de 0,24% em dezembro, abaixo do resultado de novembro, 0,37%. No ano, o INPC ficou em 4,11%, abaixo de igual período do mesmo intervalo de tempo, 6,48%.

### 1.3 – IGP-M: Segundo a Fundação Getulio Vargas, o Índice Geral de Preços-Mercado teve variação negativa de 0,26% no mês de dezembro de 2009, invertendo a direção tomada em novembro, quando teve elevação de 0,10%. No acumulado do ano o indicador registrou deflação de 1,72%.

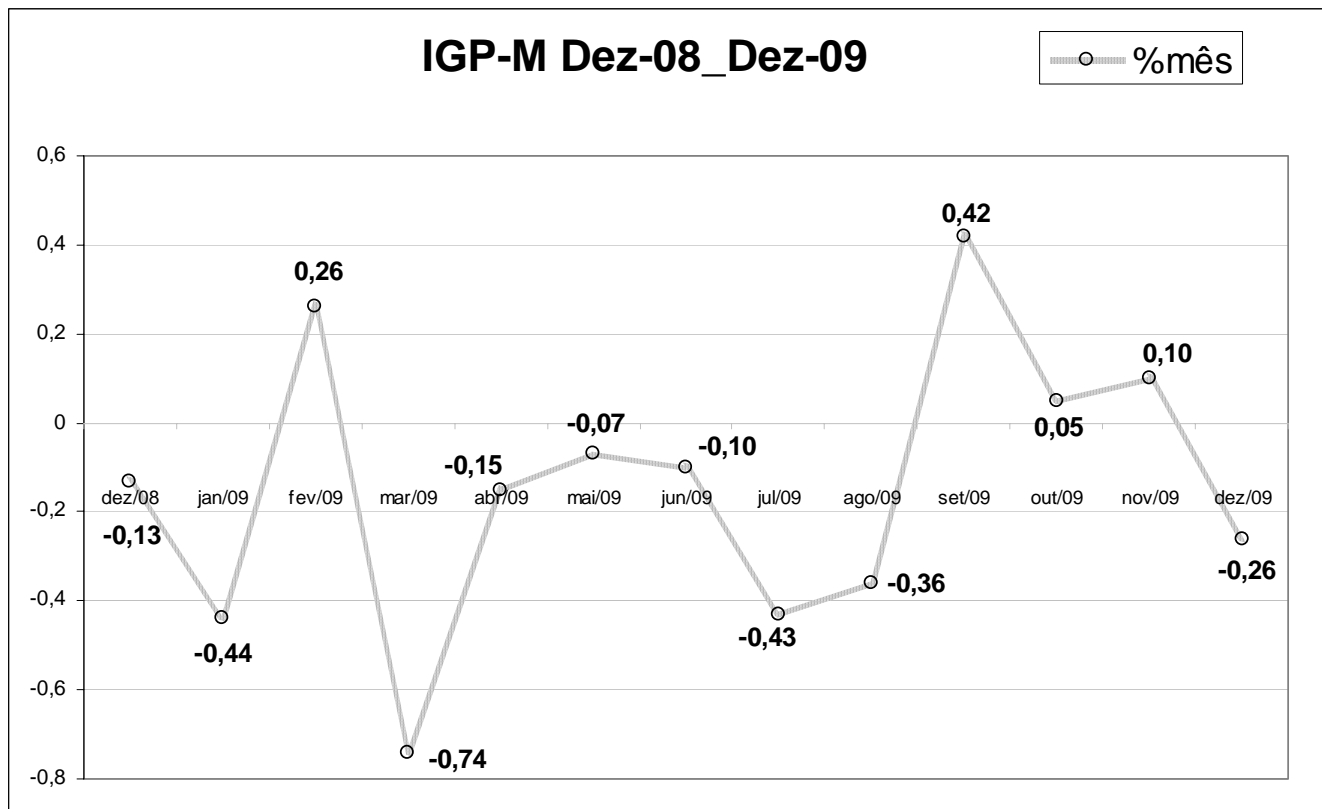
O Índice de Preços por Atacado (IPA), um dos componentes do IGP-M, caiu 0,50% em dezembro, ante alta de 0,08% no mês de novembro. Os produtos agropecuários recuaram 1,47% (ante alta de 0,74% em novembro) e os industriais baixaram 0,19% (ante redução de 0,14% em novembro).

Os três estágios do IPA tiveram recuo, sobressaindo os Bens Finais, com redução de 0,73%. Em seguida ficaram as Matérias-Primas Brutas (-0,66%) e os Bens Intermediários (-0,22%).

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que também participa do indicador geral, aumentou 0,20% nesta pesquisa, pouco acima do percentual de 0,14%, registrado em novembro. Alimentação foi o item que registrou redução de 0,11% no mês novembro, ante alta de 0,05% no mês de dezembro. Vestuário aumentou 0,95% no levantamento atual. A variação do grupo Despesas Diversas que no mês passado foi negativa tiveram um aumento de 0,20% em dezembro.

Outro componente do IGP-M, o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), por sua vez, foi de 0,18% para 0,20% entre novembro e o dezembro. Materiais, equipamentos e serviços cresceram 0,23% e Mão de obra teve acréscimo de 0,16%. No ano, o IPA registrou redução de 4,42%, enquanto que IPC aumentou de 3,97% e o INCC avançou 3,22.

**Figura 3**  
**Brasil**



Fonte: FGV  
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

## 2 - Indicadores da Construção Civil

### 2.1 - INCC-DI: Resultado do mês de dezembro aponta variação de 0,10%, abaixo do resultado do mês de novembro 0,29%.

Segundo a Fundação Getúlio Vargas, o Índice Nacional de Custo da Construção-DI registrou em dezembro taxa de variação de 0,10%, abaixo do resultado do mês anterior 0,29%. Dois dos três grupos apresentaram decréscimos nas suas taxa de variação: Serviços de 0,35% para 0,30% e Mão-de-Obra de 0,40% para -0,01%. Em sentido inverso, a taxa do grupo Materiais e Equipamentos passou de 0,15% para 0,17%.

**Quadro 1****Grupos com maiores influências positivas nos resultados do INCC-DI no mês de dezembro/2009**

Itens	Novembro/2009 (%)	dezembro/09 (%)
Madeira para telhados	-0,63	1,06
Eletricista	0,32	0,44
Refeição pronta no local de trabalho	0,51	0,66
Condutores elétricos	-0,84	1,02
Carreto para retirada de entulho	4,37	3,30

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

**Quadro 2****Maiores influências negativas nos resultados do INCC do mês de dezembro/2009**

Itens	Novembro/2009 (%)	Outubro09(%)
Ajudante especializado	0,39	-0,29
Tabua de 3ª	-0,06	-1,01
Aduela e alizar de madeira	0,31	-0,38
Placas cerâmicas para revestimento	-0,44	-0,26
Rodapé de madeira	0,10	-0,44

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

**Quadro 3****Evolução dos itens de dispêndios do INCC- Mês de Dezembro**

INCC – Todos os itens	Índice Base Nov/94=100	% Mês Anterior	% Mês	% Ano	% 12 Meses
Materiais, equipamentos e serviços	366,581	0,19	0,19	-0,54	-0,54
Mão-de-obra	493,402	0,40	-0,01	7,74	7,74

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

## Quadro 4 Índices de Preços

Índices	Nov/07	Dez/07	Jan/08	Fev/08	Mar/08	Abr/08	Mai/08	Jun/08	Jul/08	Agos/08	Set/08	Out/08	Nov/08
<b>INCC-DI</b>	<u>362,40</u>	<u>364,525</u>	<u>365,906</u>	<u>367,382</u>	<u>369,812</u>	<u>373,031</u>	<u>380,582</u>	<u>387,906</u>	<u>393,556</u>	<u>398,202</u>	<u>401,975</u>	<u>405,090</u>	<u>407,109</u>
%mês	<u>0,36</u>	<u>0,59</u>	<u>0,38</u>	<u>0,40</u>	<u>0,66</u>	<u>0,87</u>	<u>2,02</u>	<u>1,92</u>	<u>1,46</u>	<u>1,18</u>	<u>0,95</u>	<u>0,77</u>	<u>0,50</u>
%a.a.	<u>7,40</u>	<u>6,15</u>	<u>0,38</u>	<u>0,78</u>	<u>1,45</u>	<u>2,33</u>	<u>4,4</u>	<u>6,41</u>	<u>7,96</u>	<u>9,24</u>	<u>10,27</u>	<u>11,13</u>	<u>11,68</u>
%12m	<u>5,72</u>	<u>6,15</u>	<u>6,08</u>	<u>6,28</u>	<u>6,69</u>	<u>7,13</u>	<u>8,06</u>	<u>9,13</u>	<u>10,38</u>	<u>11,40</u>	<u>11,88</u>	<u>12,18</u>	<u>12,34</u>
<b>CUB/99</b>	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	---	---	---	-----	-----
%mês	---	---	---	---	---	-----	-----	-----	---	---	---	-----	-----
%a.a.	---	---	---	---	-----	-----	-----	-----	---	---	---	-----	-----
%12m	---	---	---	---	-----	-----	-----	-----	---	---	---	-----	-----
<b>IPCA</b>	<u>2.711,55</u>	<u>2.731,62</u>	<u>2.746,37</u>	<u>2.759,82</u>	<u>2.773,08</u>	<u>2.788,33</u>	<u>2.810,36</u>	<u>2.831,16</u>	<u>2.846,16</u>	<u>2.854,1300</u>	<u>2.861,55</u>	<u>2.874,43</u>	<u>2.884,78</u>
%mês	<u>0,30</u>	<u>0,74</u>	<u>0,54</u>	<u>0,49</u>	<u>0,48</u>	<u>0,55</u>	<u>0,79</u>	<u>0,74</u>	<u>0,53</u>	<u>0,28</u>	<u>0,26</u>	<u>0,45</u>	<u>0,36</u>
%a.a.	<u>3,69</u>	<u>4,46</u>	<u>0,54</u>	---	<u>1,52</u>	<u>2,08</u>	<u>2,88</u>	<u>3,64</u>	<u>4,19</u>	<u>4,48</u>	<u>4,76</u>	<u>5,23</u>	<u>5,61</u>
%12m	<u>4,19</u>	<u>4,46</u>	<u>4,56</u>	<u>4,61</u>	<u>4,73</u>	<u>5,04</u>	<u>5,58</u>	<u>6,06</u>	<u>6,37</u>	<u>6,17</u>	<u>6,25</u>	<u>6,41</u>	<u>6,39</u>
<b>IGP-M</b>	<u>368,334</u>	<u>374,815</u>	<u>378,9</u>	<u>380,906</u>	<u>383,731</u>	<u>386,380</u>	<u>392,592</u>	<u>400,382</u>	<u>407,4460</u>	<u>406,127</u>	<u>406,557</u>	<u>410,524</u>	<u>412,104</u>
%mês	<u>0,69</u>	<u>1,76</u>	<u>1,09</u>	<u>0,53</u>	<u>0,74</u>	<u>0,69</u>	<u>1,61</u>	<u>1,98</u>	<u>1,76</u>	<u>-0,32</u>	<u>0,11</u>	<u>0,98</u>	<u>0,38</u>
%a.a.	<u>5,89</u>	<u>7,75</u>	<u>1,09</u>	<u>1,63</u>	<u>2,38</u>	<u>3,09</u>	<u>4,74</u>	<u>6,82</u>	<u>8,71</u>	<u>8,35</u>	<u>8,47</u>	<u>9,53</u>	<u>9,95</u>
%12m	<u>6,23</u>	<u>7,75</u>	<u>8,38</u>	<u>8,67</u>	<u>9,10</u>	<u>9,81</u>	<u>11,53</u>	<u>13,44</u>	<u>15,12</u>	<u>13,63</u>	<u>12,31</u>	<u>12,23</u>	<u>11,88</u>
<b>INPC</b>	<u>2.767,19</u>	<u>2.794,03</u>	<u>2.813,31</u>	<u>2.826,81</u>	<u>2.841,23</u>	<u>2.859,41</u>	<u>2.886,86</u>	<u>2.913,13</u>	<u>2.930,03</u>	<u>2.936,18</u>	<u>2.940,58</u>	<u>2.955,28</u>	<u>2.966,51</u>
%mês	<u>0,43</u>	<u>0,97</u>	<u>0,69</u>	<u>0,48</u>	<u>0,51</u>	<u>0,64</u>	<u>0,96</u>	<u>0,91</u>	<u>0,58</u>	<u>0,21</u>	<u>0,15</u>	<u>0,50</u>	<u>0,38</u>
%a.a.	<u>4,15</u>	<u>5,16</u>	<u>0,69</u>	<u>1,14</u>	<u>1,69</u>	<u>2,34</u>	<u>3,32</u>	<u>4,26</u>	<u>4,87</u>	<u>5,09</u>	<u>5,25</u>	<u>5,77</u>	<u>6,17</u>
%12m	<u>4,79</u>	<u>5,16</u>	<u>5,36</u>	<u>5,43</u>	<u>5,5</u>	<u>5,90</u>	<u>6,64</u>	<u>7,28</u>	<u>7,56</u>	<u>7,15</u>	<u>7,04</u>	<u>7,26</u>	<u>7,20</u>
<b>CUB/06</b>	<u>675,01</u>	<u>671,53</u>	<u>685,29</u>	<u>674,98</u>	<u>663,55</u>	<u>659,65</u>	<u>674,08</u>	<u>676,35</u>	<u>684,22</u>	<u>690,04</u>	<u>722,69</u>	<u>734,14</u>	<u>725,03</u>
%mês	<u>3,8</u>	<u>-0,58</u>	<u>2,01</u>	<u>-1,50</u>	<u>-1,64</u>	<u>-0,58</u>	<u>2,19</u>	<u>0,34</u>	<u>1,16</u>	<u>0,85</u>	<u>4,73</u>	<u>1,58</u>	<u>-1,24</u>
%a.a.	<u>5,61</u>	<u>5,06</u>	<u>7,22</u>	<u>0,51</u>	<u>2,10</u>	<u>-1,76</u>	<u>0,38</u>	<u>0,72</u>	<u>1,89</u>	<u>2,75</u>	<u>7,62</u>	<u>9,32</u>	<u>7,97</u>
%12m	-----	-----	-----	<u>5,61</u>	<u>8,03</u>	<u>5,96</u>	<u>8,8</u>	<u>9,13</u>	<u>10,83</u>	<u>8,06</u>	<u>11,87</u>	<u>12,99</u>	<u>7,41</u>
<b>Sinapi-Pa</b>	<u>574,47</u>	<u>579,24</u>	<u>584,04</u>	<u>589,23</u>	<u>590,08</u>	<u>591,77</u>	<u>592,94</u>	<u>600,25</u>	<u>605,73</u>	<u>613,06</u>	<u>618,73</u>	<u>644,91</u>	<u>653,22</u>
%mês	<u>0,30</u>	<u>0,83</u>	<u>0,83</u>	<u>0,89</u>	<u>0,14</u>	<u>0,29</u>	<u>0,20</u>	<u>1,23</u>	<u>0,91</u>	<u>1,21</u>	<u>0,92</u>	<u>4,23</u>	<u>1,29</u>
%a.a.	<u>6,14</u>	<u>7,02</u>	<u>0,83</u>	<u>1,72</u>	<u>1,87</u>	<u>2,16</u>	<u>2,37</u>	<u>3,63</u>	<u>4,57</u>	<u>5,84</u>	<u>6,82</u>	<u>11,34</u>	<u>12,77</u>
%12m	<u>6,19</u>	<u>7,02</u>	<u>7,44</u>	<u>7,85</u>	<u>7,90</u>	<u>7,67</u>	<u>7,68</u>	<u>8,81</u>	<u>9,43</u>	<u>10,53</u>	<u>8,25</u>	<u>12,59</u>	<u>13,71</u>

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(--) ABNT 12.721:06 Não permiti divulgação dos índices do C.U.B./99.

Índices	Dez/08	Jan/09	Fev/09	Mar/09	Abr/09	Mai/09	Jun/09	Jul/09	Ago/09	Set/09	Out/09	Nov/09	Dez/09
<b>INCC-DI</b>	407,807	409,166	410,262	409,216	409,042	414,742	417,657	418,757	418,528	419,147	419,405	420,635	421,051
%mês	0,17	0,33	0,27	-0,25	-0,04	1,39	0,70	0,26	-0,05	0,15	0,06	0,29	0,10
%a.a.	11,87	0,33	0,60	0,35	0,30	1,70	2,42	2,69	2,63	2,78	2,84	3,15	3,25
%12m	11,87	11,82	11,67	10,66	9,65	8,98	7,67	6,40	5,10	4,27	3,53	3,32	3,25
<b>CUB/99</b>	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
%mês	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
%a.a.	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
%12m	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
<b>IPCA</b>	2.892,86	2.906,74	2.922,73	2.928,57	2.942,63	2.956,46	2.967,10	2.974,22	2.978,68	2.985,83	2.994,19	3.006,37	3.017,59
%mês	0,28	0,48	0,55	0,20	0,48	0,47	0,36	0,24	0,15	0,24	0,28	0,41	0,37
%a.a.	5,90	0,48	1,03	1,23	1,72	2,20	2,57	2,81	2,97	3,21	3,50	3,93	4,31
%12m	5,90	5,84	5,90	5,61	5,53	5,20	4,80	4,50	4,36	4,34	4,17	4,22	4,31
<b>IGP-M</b>	411,575	409,782	410,849	407,808	407,181	406,885	406,486	404,718	403,253	404,945	405,129	405,548	404,499
%mês	-0,13	-0,44	0,26	-0,74	-0,15	-0,07	-0,10	-0,43	-0,36	0,42	0,05	0,10	-0,26
%a.a.	9,81	-0,44	-0,18	-0,92	-1,07	-1,14	-1,24	-1,67	-2,02	-1,61	-1,57	-1,46	1,72
%12m	9,81	8,15	7,86	6,27	5,38	3,64	1,52	-0,67	-0,71	-0,40	-1,31	-1,59	1,72
<b>INPC</b>	2.975,11	2.994,15	3.003,43	3.009,44	3.025,99	3.044,15	3.056,93	3.063,96	3.066,41	3.071,32	3.078,69	3.090,08	3.097,50
%mês	0,29	0,64	0,31	0,20	0,55	0,60	0,42	0,23	0,08	0,16	0,24	0,37	0,24
%a.a.	6,48	0,64	0,95	1,15	1,71	2,32	2,75	2,99	3,07	3,23	3,48	3,86	4,11
%12m	6,48	6,43	6,25	5,92	5,83	5,45	4,94	4,57	4,44	4,45	4,18	4,17	4,11
<b>CUB/06</b>	729,86	732,05	744,41	742,21	743,78	739,05	738,92	734,91	734,71	737,70	756,77	758,66	759,97
%mês	0,67	0,30	1,69	-0,30	0,21	-0,64	-0,02	-0,54	-0,03	0,41	2,59	0,25	0,17
%a.a.	8,65	0,30	2,02	1,69	1,91	1,26	1,24	0,69	0,66	1,07	3,70	3,95	4,13
%12m	8,65	6,82	10,29	11,85	12,75	9,64	9,25	7,41	6,47	2,08	3,08	4,64	4,13
<b>Sinapi(1)</b>	655,61	656,75	664,10	665,67	666,09	666,45	667,62	669,03	672,61	674,18	694,83	697,00	698,31
%mês	0,37	0,17	1,12	0,24	0,06	0,05	0,18	0,21	0,54	0,23	3,06	0,33	0,19
%a.a.	13,18	0,17	1,29	1,53	1,60	1,65	1,83	2,05	2,59	2,83	5,98	5,28	6,51
%12m.	13,18	12,45	12,71	12,81	12,76	12,40	11,22	10,45	9,71	8,96	7,74	5,93	6,51

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(--) ABNT 12.721:06 não permitiu divulgação dos índices do C.U.B./99.

(1) Sinapi/Pa-IBGE.

## 2.2 - CUB – Pará: Custo Unitário Básico da Construção fechou com leve variação no mês de dezembro, de 0,17%, em comparação com 0,25% do mês de novembro.

O Custo Unitário Básico da Construção Civil no Estado do Pará registrou acréscimo de 0,17% no mês de dezembro, ante 0,25% no mês de novembro. No ano até dezembro registrou crescimento de 4,13%. Para o resultado do ano, contribuiu o grupo Materiais e Equipamentos que registrou redução de 1,38%. Enquanto que o grupo Despesas Administrativas registrou crescimento de 10,34%. O grupo Mão-de-Obra registrou crescimento de 12,25%. O custo por m<sup>2</sup> da construção em Belém, padrão representativo R8-N (Residência Multi-familiar, padrão normal com garagem, pilotis, oito pavimentos-tipo e 3 quartos), para o mês de dezembro foi de R\$759,97, comparado com R\$758,66 referente ao mês de novembro.



**Quadro 5**  
**Estado do Pará**  
**Indicadores da Construção Civil**  
**Variações anual e em 12 meses**  
**Dez/09**

Indicador da Construção Civil	Variação (%) no ano	Variação(%) em 12 meses
CUB-Pa	4,13	4,13
INCC-DI	3,25	3,25
SINAPI-Pa	6,51	6,51

**Fontes:** Sinduscon – PA, FGV e IBGE.

**Elaboração:** DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa FGV

Em dezembro, registraram aumento em relação ao INCC-DI (0,10%), os custos das construtoras com os seguintes materiais:

- Aço CA-50  $\varnothing$  10 mm (0,8%)
- Telha de fibrocimento ondulada -m<sup>2</sup>- (2,97%)
- Fechadura para porta interna -un- (3,21%)
- Vidro liso transparente 4 mm colocado com massa (1,19%)
- Bloco de Concreto sem função estrutural –un- (0,42%)
- Janela de correr tamanho 1,20m x 1,20 m, em folhas, em perfil de chapa de ferro dobrada nº20, com tratamento em fundo anticorrosivo-m<sup>2</sup>- (2,28%)

Os principais insumos da construção que tiveram queda de preços no mês foram:

- Areia média - m<sup>3</sup> (-1,57%)
- Concreto fck=25MPa - m<sup>3</sup> (-1,66%)
- Esquadria de correr tamanho 2,00x1,40m - m<sup>2</sup> (-1,60%)
- Bancada de pia de mármore branco 2,00 m x 0,60 x 0,02 m (-1,02%)
- Placa cerâmica (azulejo) de dimensão ~30 cm x 40 cm, PEI II, cor clara, imitando pedras naturais (-0,99%)

O CUB é o Indicador da construção civil calculado e divulgado mensalmente pelo Sinduscon-Pa, de acordo com a Lei 4.591 e com a Norma Técnica da ABNT 12.721/06 e tem como objetivo a produção de informações de custos da construção civil no Estado do Pará, de forma sistematizada. Os custos correspondem aos valores do metro quadrado da construção para os diversos padrões estabelecidos pela ABNT 12.721:06 e são utilizados pelo INSS para emissão do CND das obras da construção civil, bem como também, pelas empresas para o preenchimento da documentação do Memorial de Incorporação a ser apresentado ao Cartório de Registro de Imóveis.

**Quadro 6**  
**Dispêndios do CUB**  
**Comparativo: Dez/Nov-09**

DESPESAS	Dez/09	% No Mês	Acumulado no Ano
MÃO-DE-OBRA	318,22	0,00	12,25
MATERIAIS e EQUIPAMENTOS	427,44	0,09	-1,38
DESP. ADMINISTRATIVAS	14,30	6,72	10,34
TOTAL GERAL	759,97	0,17	4,13

Fonte: Sinduscon-Pa

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**Quadro 7**  
**Evolução dos Custos Unitários Básicos da Construção Civil**  
**Estado do Pará - NBR 12.721/06 Dez/09**

Projetos	Padrão de Acabamento	Código	Dez	(%) no Mês	(%) no ano
<b>Residenciais</b>					
<b>R - 1 (Res. Unifamiliar )</b>	<b>Baixo</b>	<b>R 1 – B</b>	765,88	0,61	1,41
	<b>Normal</b>	<b>R 1 – N</b>	890,99	0,25	4,34
	<b>Alto</b>	<b>R 1 – A</b>	1.117,84	0,13	1,85
<b>PP (Prédio Popular)</b>	<b>Baixo</b>	<b>PP 4 – B</b>	743,55	0,38	1,12
	<b>Normal</b>	<b>PP 4 – N</b>	854,17	0,26	4,15
<b>R - 8 (Res. Multifamiliar)</b>	<b>Baixo</b>	<b>R 8 – B</b>	714,05	0,37	1,18
	<b>Normal</b>	<b>R 8 – N</b>	759,97	0,17	3,99
	<b>Alto</b>	<b>R 8 – A</b>	928,57	0,15	2,70
<b>R - 16 (Res. Multifamiliar)</b>	<b>Normal</b>	<b>R 16 – N</b>	737,86	0,15	3,80
	<b>Alto</b>	<b>R 16 – A</b>	990,82	0,04	4,05
<b>PIS (Proj. de Inter. Social)</b>		<b>PIS</b>	522,60	0,54	1,35
<b>RP1Q (Res. Popular)</b>		<b>RP1Q</b>	763,96	0,39	8,09
<b>Comerciais</b>					
<b>CAL-8 (Com. Andar Livre)</b>	<b>Normal</b>	<b>CAL - 8 N</b>	888,32	0,17	4,41
	<b>Alto</b>	<b>CAL - 8 A</b>	953,70	0,09	3,77
<b>CSL - 8 ( Com. Salas e Lojas)</b>	<b>Normal</b>	<b>CSL 8 – N</b>	766,53	0,16	5,04
	<b>Alto</b>	<b>CSL 8 – A</b>	835,05	0,10	4,05
<b>CSL - 16 ( Com. Salas e Lojas)</b>	<b>Normal</b>	<b>CSL 16 - N</b>	1.024,73	0,15	4,51
	<b>Alto</b>	<b>CSL 16 - A</b>	1.115,76	0,06	3,96
<b>GI (Galpão Industrial)</b>		<b>GI</b>	448,93	0,33	5,70

**FONTE:** DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

\* Não foram incluídos os itens descritos na seção 8.35 da NDR 12.721/06

\* Mão-de-obra com encargos sociais

\* Os algarismos 1, 4, 8, 16 indicam o número de pavimentos

\* Baixo, Normal e Alto são padrões de acabamento

**Discriminação dos projetos-padrões, de acordo com a ABNT NBR:**  
(12.721:2006)

• **Residencial Unifamiliar**

R1-B – Residencial Padrão Baixo: Residência composta de dois dormitórios.

R1-N – Residencial Padrão Normal: Residência composta de três dormitórios.

R1-A – Residencial Padrão Alto: Residência composta de quatro dormitórios.

RP1Q - Residencial Popular: Residência composta de um dormitório.

• **Residencial multifamiliar**

PIS – Projeto de Interesse social: Edifício com quatro pavimentos tipo.

PP4-B – Prédio Popular: Edifício com três pavimentos tipos.

PP4-N – (Padrão Normal): Edifício com quatro pavimentos tipo.

• **Residencial multifamiliar**

R8-B – Padrão Baixo: Edifício com sete pavimentos tipo.

R8-N – Padrão Normal: Edifício com 8 pavimentos tipo.

R8-A – Padrão Alto: Edifício com 8 pavimentos tipos.

R16-N – Padrão Normal: Edifício com 16 pavimentos tipo.

R16-A – Padrão Alto: Edifício com 16 pavimentos tipo.

- **Edificação Comercial**

CSL-8 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 8 pavimentos tipo.

CSL-16 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 16 pavimentos tipo.

CAL-8 – Comercial Andar Livre: Edifício com oito pavimentos tipo.

- **Galpão Industrial (GI)**

Galpão com área administrativa, dois banheiros, um vestiário e um depósito.

## Quadro 8

### CUB: Evolução dos custos de materiais e de mão-de-obra

#### Estado do Pará - Jan/08 a dezembro/09

ÍNDICE	CUB PONDERADO			MÃO-DE-OBRA		MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	DESP. ADM
	Valor/m <sup>2</sup>	Variações	Variações	Valor/m <sup>2</sup>	Variações		
Mês/Ano	R\$	Mensal	Em 12 meses	R\$	% (mês)		
Jan/08	685,29	2,01	----	685,29	2,01	413,95	12,82
Fev/08	674,98	-1,50	5,61	211,36	0,00	413,95	12,82
Mar/08	663,55	-1,64	8,03	260,72	0,39	389,83	13,00
Abr/08	659,65	-0,58	5,96	261,15	0,39	385,54	12,96
Mai/08	674,08	2,19	8,8	261,59	0,17	399,53	12,96
Jun/08	676,35	0,34	9,13	261,59	-0,17	401,92	12,96
Jul/08	684,22	1,16	10,83	261,15	-0,17	409,72	13,35
Ago/08	690,04	0,85	8,06	261,59	-0,17	410,94	13,17
Set/08	722,69	4,73	11,87	283,49	8,37	426,14	12,63
Out/08	734,14	1,58	12,99	283,49	(1)	431,94	12,63
Nov/08	725,03	-1,24	7,41	283,49	(1)	424,05	12,49
Dez/08	729,86	0,67	8,65	283,49	(1)	427,94	12,96
Jan/09	732,05	0,30	6,82	294,48	3,88	418,80	13,20
Fev/09	744,41	1,69	10,29	294,49	-0,32	436,72	13,20
Mar/09	742,21	-0,30	11,85	295,45	0,33	427,24	14,52
Abril/09	743,78	0,21	12,75	295,45	(1)	433,80	14,52
Maio/09	739,05	-0,64	9,64	295,45	(1)	429,08	14,52
Junho/09	738,92	-0,02	9,25	294,48	-0,33	431,01	13,43
Julho/09	734,91	-0,54	7,41	293,26	-0,41	427,79	13,86
Agosto/09	734,71	-0,03	6,47	295,46	0,75	424,73	6,69
Set/09	737,70	0,41	2,08	294,48	-0,33	423,23	14,52
Out/09	756,77	2,59	3,08	318,86	8,28	424,67	13,24
Nov/09	758,66	0,25	4,64	318,22	0,20	427,04	13,40
Dez/09	759,97	0,17	4,13	318,22	0,00	427,44	14,30

FONTE: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

(1) Sem variação

### 2.3: Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE, para o Estado do Pará, registrou variação de 0,19% em dezembro.

Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE, em convênio com a CEF, registrou variação de 0,19% no mês de dezembro, no Estado do Pará. Resultado inferior ao verificado no mês de novembro, 0,33%.

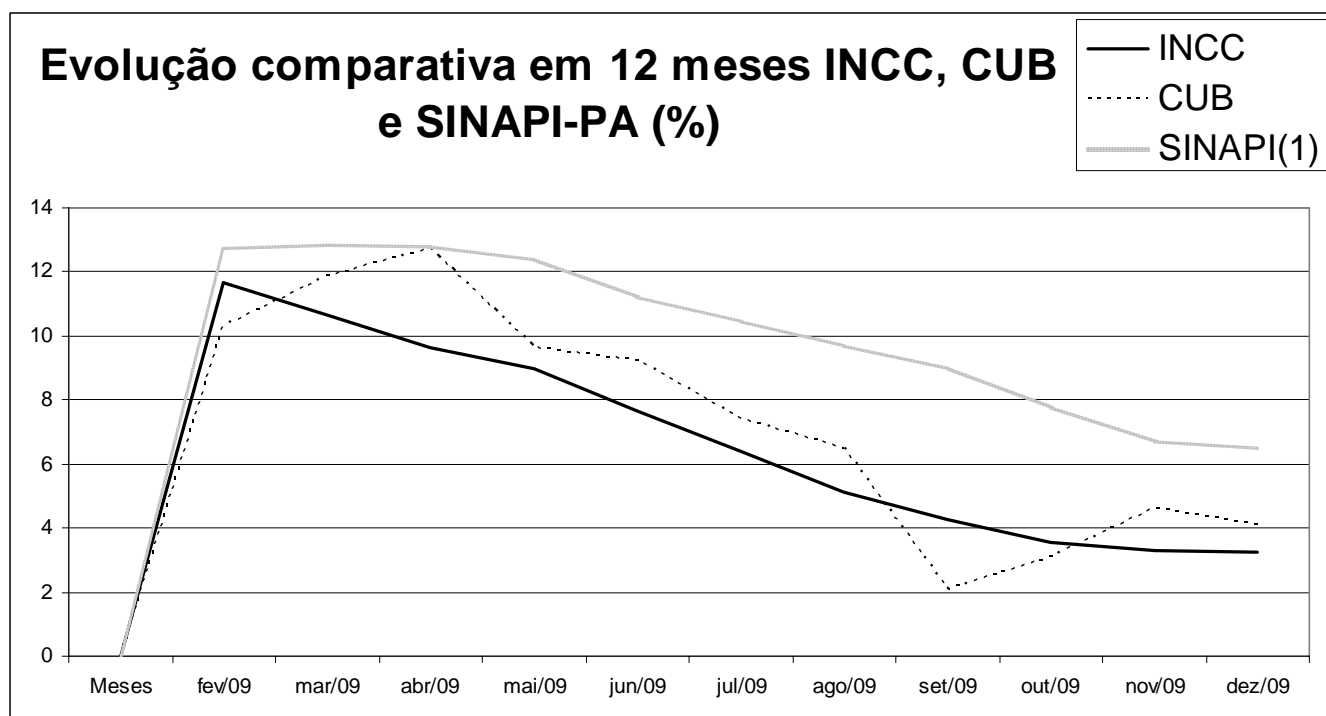
No ano, o índice acumulou alta de 6,51%, bem abaixo dos 13,18% observados em igual período de 2008.

O custo nacional da construção por m<sup>2</sup>, que no mês de novembro registrou R\$712,50, passou para R\$716,34 no mês de dezembro. Desse total, R\$412,64 são relativos aos materiais e R\$303,70 relativos à mão de obra.

A parcela dos materiais, na comparação com o mês de novembro, apresentou aceleração de apenas 0,03 ponto percentual, passando de 0,41% para 0,44%. Já a componente Mão de Obra, pressionada por reajustes salariais ocorridos em Minas Gerais, ficou em 0,67%.

Os resultados finais de 2009 apresentam variação de 4,29% para os Materiais, com desaceleração de 9,49 pontos percentuais, frente aos 13,78 registrados em 2008. A parcela do custo referente à Mão-de-Obra aumentou 8,03%, ficando 0,94 ponto percentual, abaixo da observada no ano anterior (8,97%).

**Figura 4**  
**Estado do Pará**  
**Fevereiro a dezembro de 2009**



Fonte: IBGE e Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV  
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

### **3. O ano de 2010 aponta para a consolidação de um novo ciclo de aquecimento da Indústria da Construção Civil. Os materiais poderão exercer maior pressão sobre os custos.**

A expectativa para 2010 é de maior pressão dos preços dos materiais nos orçamentos. O Sinduscon-Pa projeta um aumento do custo da construção paraense que pode chegar a 5,5% em 2010. Em 2009, o aumento dos custos da construção, medido pelo INCC foi de 3,25%. O CUB-Pará registrou 4,13% de elevação no mesmo intervalo de tempo.

Essa variação contempla também a mão-de-obra, que em 2009, pesou mais uma vez que os custos de materiais, que apresentaram um bom comportamento no mesmo período.

A medição dos custos da atividade econômica da Indústria da Construção Civil pelo CUB-PA mostra que no acumulado do ano, até dezembro, o custo da mão-de-obra aumentou 12,25% e o de materiais tiveram variação de -1,38%.

Essa proporção entre custos com mão-de-obra e material deve se manter, dado que as restrições à oferta de mão-de-obra deverão aumentar. Ainda assim, o aumento da demanda

no mercado interno por insumos, principalmente do cimento, e maior pressão sobre os custos de produção dos insumos, com repasse da diferença para o produto final, poderá pressionar os custos dos materiais, sem que se constitua em grande impacto, a exemplo do que ocorreu em 2008, quando o quadro econômico mundial era outro.

A Indústria da Construção Civil deve ter registrado uma queda de 6,5% em 2009. Para 2010, estima-se uma forte recuperação da referida atividade econômica, que deverá crescer 8,0%.

#### **4 – Execução das obras do PAC (COHAB)**

A execução das obras constantes no Programa de Aceleração do Crescimento da COHAB-Pa, todas integrantes do eixo social urbano, avançou de 17,59% até o mês de maio, para 34,91% no mês de dezembro de 2009 (quadro 9). O ritmo da execução do PAC da COHAB está longe do ideal, mas tem aumentado e pode ter maior aceleração.

**Quadro 9**
**Investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (COHAB-Pa)**
**Período: 2009 até o mês de dezembro**

COHAB – EMPREENDIMENTOS							Previsto Acumulado até	Executado Acumulado até	Índice Gerencial %
EMPREEND	Município	UNID. (Quartos)	ÁREA TOTAL (m²)	Nº FAMÍL. BENEF.	OBJETO	Valor do contrato (R\$)	Dez/09	Dez/09	
Comunid. Jaderlândia	Castanhal	2	39	3.164	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 51.763.657,59	R\$ 26.841.065,54	R\$ 18.569.309,05	35,87
Comunid. J.J. Barbalho	Ananindeua	2	39	1.869	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 31.324.216,37	R\$ 15.372.206,72	R\$ 15.513.732,44	49,53
Comunid. Pantanal	Belém	2	39	1.692	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 24.148.065,98	R\$ 3.878.900,91	R\$ 2.594.065,70	10,74
Comunid. Pratinha	Belém	2	39	1.645	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 49.719.691,84	R\$ 22.909.690,06	R\$ 12.982.501,57	26,11
Comunid. Fé em Deus	Belém	2	39	1.689	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 26.622.844,39	R\$ 18.025.843,50	R\$ 14.251.683,72	53,63
Comunid. Taboquinha	Belém	2	39	1.862	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 18.044.154,72	R\$ 10.275.831,60	R\$ 7.978.612,70	44,22
Comunidade e Riacho Doce 1º Etapa	Belém	2	39	886	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 8.750.359,60	R\$ 3.999.000,69	R\$ 3.288.259,92	37,58
Comunidade e Riacho Doce 2º Etapa	Belém	2	39	1.000	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 16.453.492,15	R\$ 5.612.660,15	R\$ 4.795.523,74	29,15
Comunidade e Riacho Doce 3º Etapa	Belém	2	39	957	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 12.248.987,23	R\$ 4.106.938,79	R\$ 3.493.833,21	28,52
<b>TOTAL</b>		<b>18</b>	<b>351</b>	<b>14.764</b>		<b>R\$ 239.075.469,86</b>	<b>R\$ 111.022.037,95</b>	<b>R\$ 83.467.522,05</b>	<b>34,91</b>

Fonte: Diretoria de Urbanização e Construção – Gerência Estratégica de Urbanização (COHAB)

Elaboração: DEE/Diretoria de Economia e Estatística/Sinduscon-Pa

## 5. Nível de Atividade da Construção.

**5.1 - Análise mensal e anual do consumo de Energia Elétrica em Belém por classes de consumo da construção: Forte elevação do consumo de energia elétrica pela indústria da Construção Civil, em Belém, no mês de dezembro em relação a novembro de 2009, 86,20%, A Construção de Edifícios foi a classe de consumo responsável pelo crescimento, 89,71%.**

A Rede Celpa informou que o consumo de energia elétrica em Belém da indústria da construção civil no mês de dezembro alcançou 1.524.875 MWH, aumento de 86,20% na comparação com mês de novembro, cujo valor foi 818.938 MWH. O crescimento do consumo de energia no mês de dezembro em relação ao mês de novembro ocorreu em todas as classes, a exceção da classe montagens industriais -6,89%. A classe Construção de Edifícios teve um crescimento substancial de 89,71%, obras de instalações 12,74 e Obras de Acabamento e Serviços Auxiliares da Construção 5,48%. A classe preparação de terreno registrou um leve crescimento de 2,66%, indicando um ritmo reduzido de início de novas obras da construção civil em Belém.

Na comparação com dezembro de 2008, o consumo de energia elétrica da Construção Civil em Belém registrou em dezembro de 2009 um forte aumento de 239,84%, apontando uma evolução quando comparado com o aumento de 106,09% no mês de novembro em relação a outubro, de acordo com os dados da CELPA.

Nesta mesma base de comparação verifica-se que, uma vez mais, são destaques no consumo de energia as classes Construção de Edifícios 251,44, superior ao crescimento de 111,18%, de novembro de 2009 em relação a novembro de 2008. Obras de acabamento 87,47%. Obras de instalações 22,00%, enquanto que o item preparação de terrenos permanece registrando queda no consumo -74,89, apresentando uma leve redução na queda de consumo que ocorreu no período de novembro de 2009 em relação a novembro de 2008, -77,64%. O forte crescimento do consumo de energia elétrica da construção civil em Belém no período analisado está associado a construção de um empreendimento comercial, Boulevard Shopping, segundo informações da Rede Celpa.

### Quadro 10

#### Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil Mês de Dez/09 – Belém

Classes de consumo	Consumo Faturado (MWH) Dez/09	% Dez/Nov09	% Dez09/Dez08	Por ordem no CNAE (...)
Construção de Edifícios, Obras Eng. Civil	1.489.378	89,71	251,44	2º
Obras de acabamento e Serviços auxiliares da construção	23.218	5,48	87,47	5º
Obras de Instalações	6.104	12,74	22,00	4º
Preparação de Terreno	1.890	2,66	-74,89	1º
Montagens Industriais	4.285	-6,89	(1)	
Total	1.524.875	86,20	239,84	

Fonte: Rede Celpa

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(...) Classificação Nacional das Atividades Econômicas

(1) Dados não disponíveis nos meses anteriores a fevereiro/09, para efeito de comparação.

## 5.2 - MERCADO IMOBILIÁRIO

### 5.2.1 – Produção Imobiliária em Belém com base nos Certificados de Habite-se no Período de dezembro de 2009, em comparação com o mesmo período de 2008.

Os dados dos certificados de habite-se emitidos pela Secretaria Municipal de Urbanismo da Prefeitura de Belém apontam um crescimento no número de unidades de 194,29% na produção imobiliária do município de Belém, no mês de dezembro, em comparação com o mês de novembro. A quantidade de m<sup>2</sup> constantes nos habite-se emitidos pela SEURB no mês de dezembro reduziu 65,47% em relação ao mês de novembro.

No acumulado do ano até dezembro a quantidade de imóveis residenciais (casas e apartamentos) cresceu 4,90%. Em m<sup>2</sup> ocorreu uma redução de 1,58%. Com relação aos imóveis não residenciais, os dados da SEURB apontam um crescimento de 300,00% no número de unidades e um crescimento de 91,97% na quantidade de m<sup>2</sup>.

O crescimento das unidades não residenciais, no acumulado do ano até dezembro (em relação ao mesmo intervalo de tempo do ano de 2008) foi fortemente influenciado pela conclusão - no mês de novembro - do Boulevard Shopping, cujo projeto finalizou com uma área construída de 112.942,32 m<sup>2</sup> e um total de 200 lojas construídas.

#### Quadro 11

#### Produção Imobiliária com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB. Belém – Dezembro de 2009

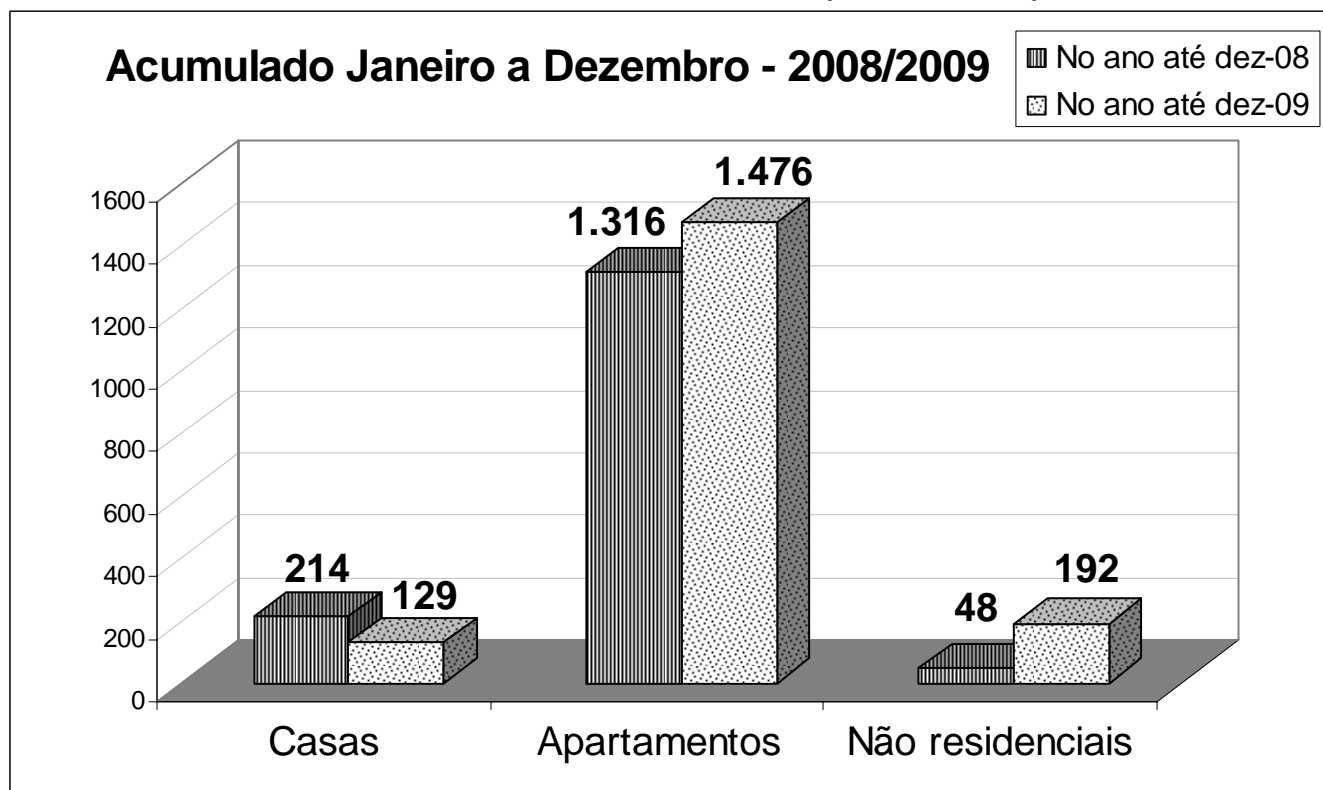
Tipos	Dezembro	%	No Ano até dez-08	No Ano até dez-09	%
<b>Casas</b>					
Unidades	9	50,00	214	129	-39,72
M <sup>2</sup>	1.769,83	36,47	37.958,73	18.210,31	-52,03
<b>Apartamentos</b>					
Unidades	298	210,42	1.316	1.476	12,16
M <sup>2</sup>	34.782,92	145,373	235.014,23	250.452,97	6,57
<b>Residenciais</b>					
Unidades	307	200,98	1.530	1.605	4,90
M <sup>2</sup>	36.552,75	136,56	272.972,96	268.663,28	-1,58
<b>Não Residenciais</b>					
Unidades	02	-33,33	48	192	300,00
M <sup>2</sup>	2.233,86	-97,69	76.305,25	146.480,55	91,97
<b>Lotes</b>					
Unidades	0	0	0	0	0
M <sup>2</sup>	0	0	0	0	0
<b>Total</b>					
Unidades	309	194,29	1.578	1.797	13,81
M <sup>2</sup>	38.786,61	-65,47	349.278,21	415.183,83	18,87

Fonte: SEURB – Secretaria Municipal de Urbanismo de Belém

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.



**Figura 5**  
**Produção Imobiliária com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB**  
**No ano até dezembro (2008 e 2009)**  
**Belém** (Em unidades)



Fonte: SEURB – Secretaria Municipal de Urbanismo de Belém  
 Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

### 5.2.2 – Áreas (em m<sup>2</sup>) regularizadas pelo CREA-PA dos empreendimentos da Construção Civil Paraense de 2005 a 2009

As áreas regularizadas pelo CREA dos empreendimentos da construção civil paraense, no ano de 2009 até dezembro, totalizaram 2.546.337,54 m<sup>2</sup>, apontando um crescimento de 8,05% em relação ao período de janeiro a dezembro de 2008 (2.356.625,37 m<sup>2</sup>), quadro 2.

No conjunto dos municípios selecionados para análise pelo Sinduscon-Pa, três municípios apresentaram um total de áreas regularizadas pelo CREA superiores ao ano de 2008: Belém, 61,02%; Altamira, 165,58% e Paragominas, 101,80%. Em outros municípios, o total das áreas regularizadas pelo CREA, no ano de 2009 até o mês de dezembro, apresentaram queda, com destaque para: Ananindeua, -22,36%; Castanhal -16,77%; Marabá, -43,80%; Parauapebas, -35,19% e Santarém, -12,17%.

**Quadro 12**

**Total (em m<sup>2</sup>) dos empreendimentos de Construção Civil regularizados pelo CREA - Pa no período de 2005 a 2009.**

Inspetorias	2005 M <sup>2</sup>	2006 M <sup>2</sup>	2007 M <sup>2</sup>	2008 M <sup>2</sup>	2009 M <sup>2</sup> (1)
Altamira	8.303,20	12.122,65	23.396,36	17.529,53	46.554,12
Ananindeua	29.361,20	209.249,73	85.199,67	267.890,79	208.001,64
Belém	152.224,20	206.305,82	544.091,21	852.424,90	1.372.593,87
Castanhal	23.072,58	37.038,27	18.350,07	103.003,62	85.730,30
Marabá	10.838,68	28.138,57	36.816,63	182.748,70	102.703,68
Paragominas	31.640,25	14.878,34	19.270,76	42.053,78	84.864,44
Parauapebas	98.595,42	174.467,65	134.201,99	253.635,43	164.372,15
Santarém	39.979,31	76.250,25	114.399,47	138.003,39	121.210,46
Tucuruí	44.970,11	46.915,92	68.489,74	74.917,36	39.967,88
Outros	38.212,94	34.790,88	53.646,17	424.417,87	320.339,00
<b>Total anual</b>	<b>477.197,99</b>	<b>840.158,08</b>	<b>1.097.862,04</b>	<b>2.356.625,37</b>	<b>2.546.337,54</b>

**Fonte:** CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.  
(<http://www.creapa.com.br/creapa/estatistica/artempreendimentos.aspx>)

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

(1) No ano de 2010 até 04/01/2010.

**Quadro 13**

**Estado do Pará.**

**Participação Relativa dos municípios no montante dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA**

**Período: 2005 a 2009**

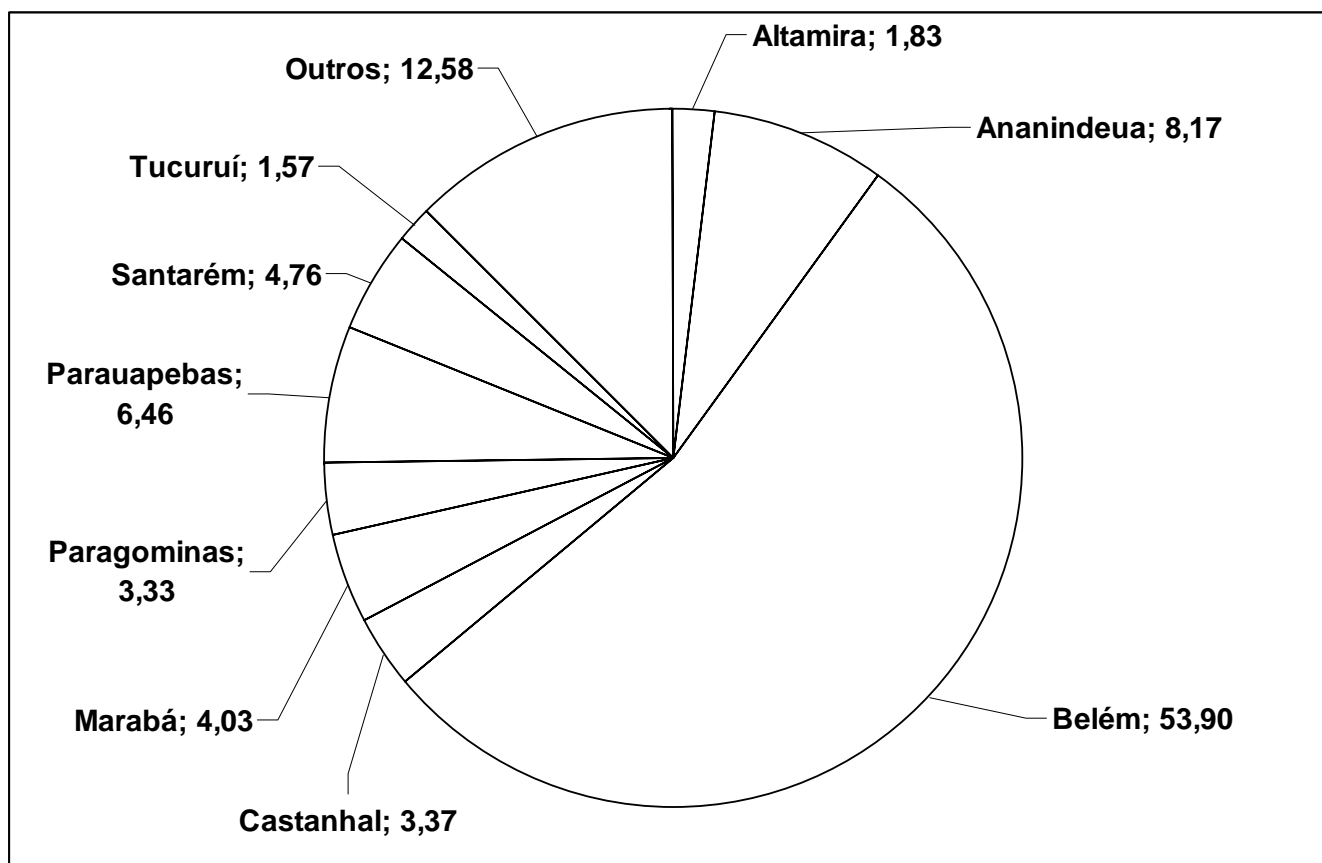
INSPETORIAS	PART. RELATIVA 2005 %	PART. RELATIVA 2006 %	PART. RELATIVA 2007 %	PART. RELATIVA 2008 %	PART. RELATIVA 2009 %
Altamira	1,78	1,47	2,15	0,74	1,83
Ananindeua	6,31	23,67	7,82	11,37	8,17
Belém	33,14	24,94	49,18	36,79	53,90
Castanhal	4,96	4,49	1,69	4,37	3,37
Marabá	2,33	3,41	3,38	7,75	4,03
Paragominas	5,80	1,80	1,77	1,78	3,33
Parauapebas	21,19	21,15	12,32	10,76	6,46
Santarém	8,59	9,24	10,51	5,86	4,76
Tucuruí	9,67	5,69	6,29	3,18	1,57
Outros	8,01	4,14	4,89	18,01	12,58
<b>TOTAL ANUAL</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

**Fonte:** CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

(1) Até 04/01/2010

**Figura 6**  
**Participação relativa dos municípios no montante dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA**  
**Janeiro a Dezembro de 2009/2008**



Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.  
 Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.  
 Até 04/01/2010

**Quadro 14**  
**Municípios com maiores e menores influências no crescimento das áreas regularizadas pelo CREA dos empreendimentos da Construção Civil Paraense – 2009/2008**

Municípios	%
<b>Crescimento</b>	
<b>Altamira</b>	<b>165,58</b>
<b>Paragominas</b>	<b>101,80</b>
<b>Belém</b>	<b>61,02</b>
<b>Queda</b>	
<b>Marabá</b>	<b>-43,80</b>
<b>Parauapebas</b>	<b>-35,19</b>
<b>Ananindeua</b>	<b>-22,36</b>
<b>Castanhal</b>	<b>-16,77</b>
<b>Santarém</b>	<b>-12,77</b>

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.  
 Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

### 5.3 - PIB cresce menos, mas com mais investimento, sem pressão inflacionária.

De acordo com os dados do IBGE, o PIB teve um crescimento de 1,3% no terceiro trimestre do ano de 2009 em comparação com o segundo trimestre do mesmo ano. O resultado mudou a avaliação do ritmo de crescimento brasileiro e sua composição, mas de uma forma melhor com mais investimento. Na mesma comparação o investimento cresceu 6,5% , bem acima da alta de 2% no consumo das famílias e de 0,5% no consumo do governo. No lado da oferta a indústria foi o grande destaque, aumentando 2,9% sobre o segundo trimestre, enquanto os serviços avançaram 1,6% e a agropecuária recuou 2,5% sobre o segundo trimestre.

Os números indicam uma expansão mais equilibrada da economia, o que deve ajudar o país a atravessar 2010 sem pressões inflacionárias.

Como costuma fazer ao divulgar o PIB do terceiro trimestre de cada ano, o IBGE anunciou ontem revisões das séries trimestrais do PIB, marcadas pela inclusão de novas informações sobre a atividade econômica pelas atualizações das estatísticas adotadas. O resultado do segundo trimestre foi revista de uma alta de 1,9% para 1,1% em relação ao primeiro trimestre, na série livre sem influências sazonais. A retração do quarto trimestre foi menor do que se esperava, em vez de uma queda de 3,4%, houve uma redução de 2,9%. No acumulado do ano, o PIB passou a acumular um recuo de 1,75%. aumentando a probabilidade de que a economia brasileira encolha neste ano, o que não ocorre desde 1992, quando houve variação negativa de 0,5%.

O desempenho da economia do país, foi menos favorável quando comparado com o mesmo período de 2008. O PIB caiu 1,2% em relação ao terceiro trimestre do ano passado, enquanto o investimento registrou perda de 1,2%. O consumo das famílias cresceu 3,9% sobre o terceiro trimestre de 2008, registrando o 24º trimestre de alta. Do lado da oferta o setor serviços foi o único a mostrar crescimento de julho a setembro de 2008, de 2,1%. A indústria caiu 6,9% e a agropecuária recuou 9%.

Taxas (%)	3º Trim 2008	4º Trim 2008	1º Trim 2009	2º Trim 2009	3º Trim 2009
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior - Tabela 3	6,6	5,1	(-) 2,1	(-) 1,9	(-) 1,7
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores - Tabela 4	6,6	5,1	3,0	1,0	(-) 1,0
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior - Tabela 2	7,1	0,8	(-) 2,1	(-) 1,6	(-) 1,2
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) - Tabela 7	1,1	(-) 2,9	(-) 0,9	1,1	1,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

PERÍODOS	PIB	Agropecu.	Indústria	Serviços	FBCF	Consumo Famílias	Consumo Governo
3º tri / 2º tri (%)	1,3	-2,5	2,9	1,6	6,5	2,0	0,5
3º tri / 3º tri (%)	-1,2	-9,0	-6,9	2,1	-12,5	3,9	1,6
Acumulado ano / mesmo do ano anterior (%)	-1,7	-5,3	-8,6	1,9	-14,2	2,8	3,3
Acumulado 4 trimestres/ 4 tri imed. anteriores (%)	-1,0	-4,0	-7,1	1,9	-10,2	3,1	2,5
Valores Correntes (R\$ BILHÕES)	797,0	40,1	181,9	465,2	140,9	507,3	153,3

**5.4 – PIB da Construção Civil do Estado do Pará, segundo estimativas do Sinduscon-Pa, registra queda de 6,23% no terceiro trimestre de 2009, em relação ao terceiro trimestre de 2008. No mesmo período de comparação, a Construção Civil do país, registrou declínio de 9,1%. Para o ano de 2009, o Sinduscon-Pa estima um crescimento nulo para a Construção Civil paraense.**

O PIB da Construção Civil paraense teve uma redução de 6,23% no terceiro trimestre de 2009, em relação ao mesmo período de 2008. O PIB da Construção Civil Brasileira registrou queda de 9,1% no mesmo período de comparação. As fortes chuvas que ocorreram no Estado, bem como a Crise Econômica, resultaram em desaceleração do número de lançamentos, queda de vendas e aumento do desemprego.

Vários fatores explicam o comportamento acima mencionado da construção civil paraense. A redução de 60,02% nos financiamentos imobiliários feitos pelos agentes do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) que operam com recursos da caderneta de poupança. Em função da crise, o setor privado e muitas famílias postergaram ou cancelaram seus projetos de construir ou reformar. A redução no ritmo da atividade econômica do extrativismo mineral no sul e sudeste do Estado. A finalização das obras das eclusas de Tucuruí no segundo semestre do ano de 2009. Os programas de obras públicas e o programa habitacional “Minha Casa, Minha Vida”, no Estado do Pará, durante o período analisado, apresentaram baixos níveis de execução (ver item 4). A partir do terceiro trimestre, verifica-se uma melhoria no ritmo dos financiamentos imobiliários, o que levou a Assessoria Econômica do Sinduscon-Pa, a estabelecer projeção de crescimento nulo da construção civil paraense para o ano de 2009.

Para o ano de 2010, os dados apontam para a consolidação de um novo ciclo de aquecimento da Indústria da Construção Civil paraense, que tem como base se sustentação o aumento dos financiamentos imobiliários, a implementação do programa de subsídio governamental para construção de 1.000.000 de casas populares (no Pará, 50.667) e também considera uma melhoria no ritmo de execução dos investimentos no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

**Quadro 15**  
**PIB da Construção Paraense**  
**2008 e 2009**

PERÍODO	PIB TOTAL (1)	Estado do Pará (2)	Const. Civil Paraense (2)
	Valor (R\$milhões)	Valor (R\$milhões)	Valor (R\$milhões)
1º tri/08	665.500,00	12.444,00	823,40
2º tri/08	729.586,00	13.643,00	905,70
3º tri/08	747.337,00	13.975,00	924,30
4º tri/08	747.152,00	13.971,00	927,67
<b>PIB/08</b>	<b>2.889.719,00</b>	<b>54.037,00</b>	<b>3.581,07</b>
1º tri/09	684.609,00	12.802,18	844,93
2º tri/09	756.220,00	14.141,00	829,45
3º tri/09	797.000,00	14.903,00	933,00

Fonte: (1) IBGE

(2) Estimativa do Sinduscon-Pa

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

## **5.5 – Financiamento imobiliário bate recorde em 2009, segundo ABECIP (Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança).**

Segundo o Jornal Valor Online de 21/01/2010. Os financiamentos imobiliários feitos pelos agentes do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE), que operam com recursos da caderneta de poupança, tiveram alta de 13,3% no volume nominal e de 8,6% no volume real - deflacionado pelo IPCA - em 2009, na comparação com 2008. Os dados são da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip). No total, o montante de financiamentos concedidos somou R\$ 34 bilhões, dos quais cerca de R\$ 13,85 bilhões se destinaram a operações de empréstimo para a construção de novas unidades, enquanto R\$ 20,16 bilhões foram para aquisição de imóveis prontos. O volume de empréstimos constitui um recorde histórico pelo segundo ano consecutivo, diz a ABECIP. Os agentes do SBPE financiaram perto de 303 mil imóveis no ano passado, 1% acima do resultado de 2008.

Nos depósitos de poupança, houve captação líquida de R\$ 23,805 bilhões em 2009, ante R\$ 13,901 bilhões no calendário anterior.

A expectativa segundo a fonte, os financiamentos imobiliários feitos pelo Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) devem somar R\$ 50 bilhões no ano de 2010, dos quais R\$ 30 bilhões se referem às pessoas físicas e R\$ 20 bilhões às construtoras, informou a Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip). A cifra representa uma alta de 47% na comparação com 2009, quando os empréstimos atingiram R\$ 34 bilhões. A estimativa para este ano tem como ponto de partida a manutenção das condições de renda e crédito conjugada à retomada dos lançamentos por parte das construtoras.

De acordo com o presidente da entidade, Luiz Antonio França, a estimativa é de que entre 400 mil e 450 mil unidades sejam financiadas, o que seria um "número sem precedentes na história do SBPE".

"Somando as operações do SBPE e do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), é possível que o número de novos financiamentos se aproxime da casa do milhão", acrescentou França.

Já a perspectiva para a captação líquida de recursos em contas de poupança é de um crescimento superior a 10% em 2010. No ano passado, essa captação ficou em R\$ 23,805 bilhões.

Durante coletiva de imprensa realizada em 21/01/2010, a Abecip também pontuou que, desde 2006, o valor médio dos financiamentos registra elevação, passando de R\$ 70,6 mil em 2006 para R\$ 123 mil em 2009.

Por sua vez, o percentual de financiamento em relação ao valor do imóvel passou de 53,2% para 61,1% em 2009. O presidente da ABECIP explicou que a alta se deve a uma maior confiança por parte da população no financiamento imobiliário. "Esse percentual pode com certeza chegar a 80% nos próximos três anos", disse França.

### **Estado do Pará**

As estatísticas dos valores de financiamentos imobiliários que operam com recursos da Caderneta de Poupança referentes ao Estado do Pará, no mês de outubro, registraram uma queda de 45,13% em relação ao mês de setembro. Essa variação não foi uniforme em todos os tipos de financiamentos, tendo em vista que os financiamentos para a construção tiveram uma queda de 98,69% enquanto os financiamentos para aquisição apresentaram crescimento de 38,52%. Enquanto que os financiamentos para aquisição registraram um crescimento de 38,52%.

O acumulado no ano até o mês de outubro, no total dos valores financiados, em relação ao mesmo intervalo de tempo do ano anterior, registrou uma queda de 35,26%. A queda ocorreu nos valores financiados para construção de 71,07%, enquanto que os financiamentos para aquisição registraram um crescimento de 117,19% no mesmo período.

As unidades financiadas no mês de outubro em relação a setembro registraram um crescimento de 4,05%. O crescimento ocorreu nos financiamentos para construção 693,75%, enquanto que as unidades financiadas para aquisição apontaram uma queda de 66,24%.

O acumulado do ano até o mês de outubro registrou uma queda de 60,02% em relação ao mesmo intervalo de tempo do ano de 2008, sendo a variação diferenciada neste período de comparação, pois os financiamentos das unidades em construção apontaram uma queda de 80,07%, enquanto que os financiamentos para aquisições de unidades registraram um crescimento de 24,93%. Indicando que neste intervalo de tempo considerado ocorreu uma desaceleração nos financiamentos para construção e um crescimento para os financiamentos direcionados para aquisição de unidades habitacionais.

#### Quadro 16

##### Estado do Pará

##### Financiamentos Imobiliários do SBPE para Aquisição e Construção no Mês de out. 2009

Em R\$1,00

Tipo de Financiamento	Out./09	Variação %	Em 08 até Outubro (b)	Em 09 até Outubro (a)	a/b (%)
Construção	313.653	-98,69	268.201.921	77.586.906	-71,07
Aquisição	9.319.435	38,52	62.990.394	136.811.407	117,19
<b>Total</b>	<b>9.633.088</b>	<b>-45,13</b>	<b>331.192.315</b>	<b>214.398.313</b>	<b>-35,26</b>

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

#### Quadro 17

##### Estado do Pará

##### Financiamentos Imobiliários para Aquisição e Construção

##### Número de unidades financiadas pelo SBPE.

Período: Até Agosto 2009

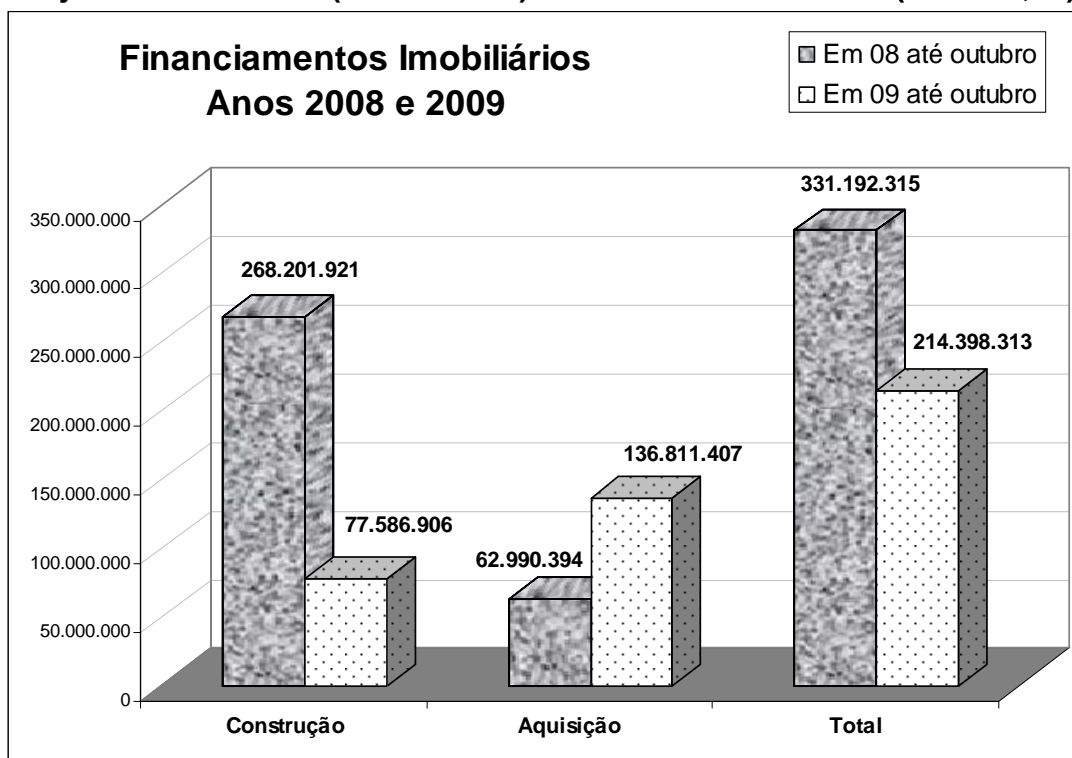
Tipo de Financiamento	out/09	Variação %	Em 08 até Out. (b)	Em 09 até Out. (a)	b/a (%)
Construção	127	693,75	2.985	719	-80,07
Aquisição	53	-66,24	1.631	1.062	24,93
<b>Total</b>	<b>180</b>	<b>4,05</b>	<b>4.616</b>	<b>1.781</b>	<b>-60,02</b>

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

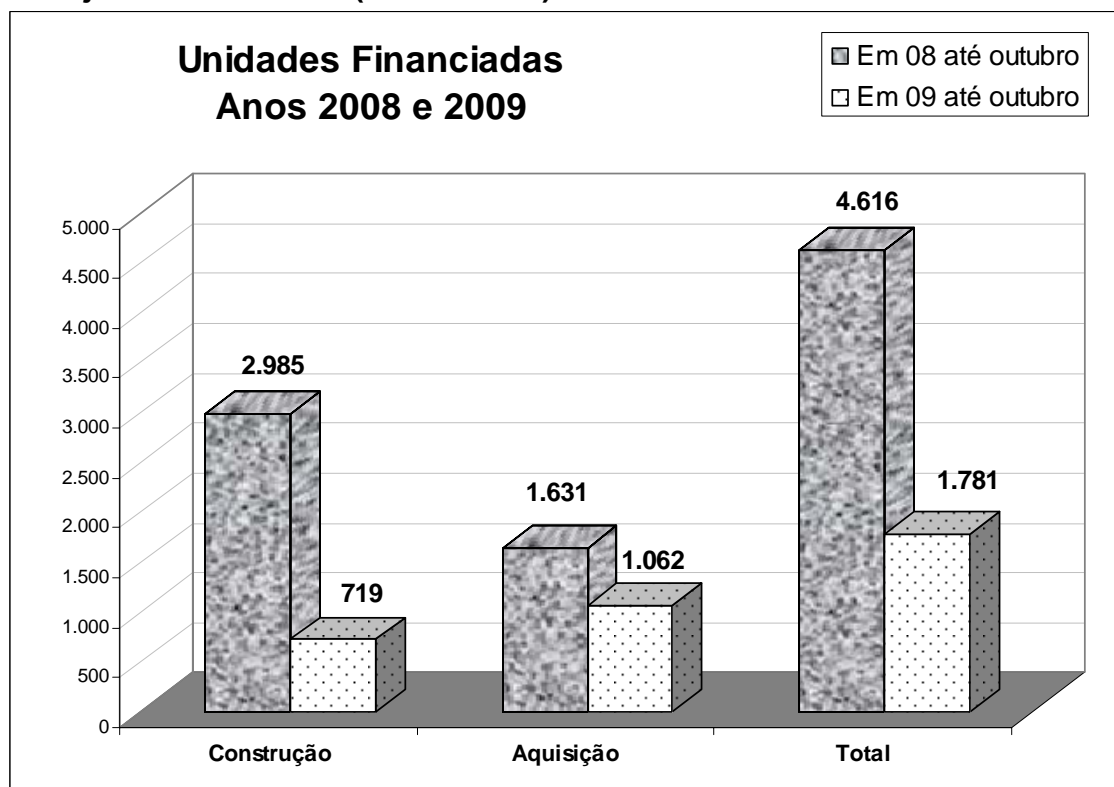
**Figura 7**  
**Estado do Pará**  
**Financiamentos Imobiliários**  
**Período: de janeiro a outubro (2008 e 2009)**

(Em R\$1,00)



Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE  
 Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**Figura 8**  
**Estado do Pará**  
**Unidades Financiadas com recursos do SBPE**  
**Período: de janeiro a outubro (2008 e 2009)**



Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE  
 Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.



**Quadro 18**  
**Caixa Econômica Federal**  
**Financiamentos Habitacionais em 2008 e 2009**  
**Em R\$milhões**

	2008	2009
FGTS	65,4	125,9
SBPE	78,0	193,5
Outras fontes	7,1	221,0
TOTAL	150,5	540,0

Fonte: Superintendência da CEF , publicada no Jornal O Liberal de 04.12.2009

**Quadro 19**  
**Unidades Habitacionais Financiadas**  
**Programa Minha Casa, Minha Vida**

Faixa de Renda	Quantidade
0 – 3 sm	2.537
3 – 10 sm	1.627
Total	4.164

Segundo o Superintendente da CEF em Belém, foram aplicados R\$540,0.

## **6 – EMPREGO FORMAL**

### **6.1 - Estado do Pará: Comportamento do mercado de trabalho formal do Estado do Pará no mês de dezembro de 2009**

Segundo dados do CAGED, em dezembro de 2009 ocorreram perdas de 4.958 postos de trabalho, equivalentes a uma redução de -0,87% em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior. Todos os setores e atividades econômicas tiveram perdas do emprego formal no mês de dezembro, à exceção de Serviços Industriais de utilidade pública (+15) e Extrativismo Mineral (+132). As maiores perdas foram registradas na Construção Civil (-1.583 empregos celetistas), Agropecuária (-938), Serviços (-805) e Comércio (-312).

No acumulado ano, até o mês de dezembro, houve um acréscimo de 7.380 postos de trabalho, inferior à criação de vagas formais no mesmo intervalo de tempo do ano de 2008 (8.726 empregos celetistas).

Com relação à análise geográfica do emprego formal, que destaca 8 municípios responsáveis pela geração de 82,37% dos empregos formais da construção civil no Estado do Pará verifica-se que todos os municípios perderam postos de trabalho formais no mês de dezembro. Os municípios que mais perderam empregos formais na indústria da construção civil do Estado do Pará, foram: Belém (-397) e Parauapebas (-504) e Juruti (-107) o Município de Marabá, dentre os municípios selecionados para análise, foi o que menos perdeu vagas formais no mesmo intervalo de tempo.

Como fatores responsáveis pelas perdas que ocorreram nos municípios maiores geradores de empregos com carteira assinada na indústria da construção civil paraense, pode-se evidenciar dentre outros fatores que a conclusão do Shopping Boulevard finalizado no mês de novembro acarretou o corte de 521 postos de trabalho somente no consorcio OAS/Estacon, no município de Belém.

Com relação aos municípios de Parauapebas e Juruti, a crise econômica mundial prejudicou fortemente a geração de empregos formais de ambos, pois a indústria extrativa mineral no município de parauapebas foi responsável pela geração de 1.719 postos de trabalho formais em 2008, enquanto que no ano de 2009 a criação de empregos com carteira assinada pelo referido segmento econômico, foi de apenas 591 postos.

No acumulado do ano o município de **Marabá**, é o município que registrou a maior evolução na criação de empregos formais da construção civil paraense, tendo fechado o ano com criação 2.099 postos. As obras de infraestrutura de responsabilidade do município, a ampliação da ferrovia da Vale e a demanda do programa “Minha Casa, Minha Vida”, constituem dentre outros empreendimentos o desempenho na geração dos empregos formais analisados.

No município de **Belém**, desde janeiro até o mês de dezembro as estatísticas do CAGED, registram um saldo positivo 814 (admissões-desligamentos) de postos de trabalho.

O município de **Ananindeua** estava com um saldo positivo de 969 postos de trabalho nos onze primeiros meses de 2009, reduziu para 885 postos no acumulado até o mês de dezembro de 2009.

Outros municípios, no acumulado de janeiro a dezembro de 2009, registraram saldos negativos, Barcarena -433, Santarém -240, e Juruti -252.

O Município de **Tucuruí** foi o município que mais perdeu empregos formais na construção civil paraense, no mesmo intervalo de tempo, 2101 postos.

O resultado permanece indicando que a indústria da construção civil paraense demonstrou no ano de 2009 que ainda está longe do ideal na geração de empregos formais, porém com o aumento substancial de financiamentos para a construção que vem ocorrendo desde o ultimo trimestre de 2009, com perspectivas de crescimento para o ano de 2010, o ritmo de geração de empregos formais da construção civil paraense poderá acelerar no ano de 2010.

**Quadro 20**

Estado do Pará												
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)												
Período dezembro/09												
Setores	Dez/09	%	Dez/08	%	No ano até Dez/09	%	No ano até Dez/08	%	Em 12 meses/09	%	Em 12 meses/08	%
1. Ext. Mineral	132	1,26	-85	-0,78	591	5,98	1.719	18,98	591	5,98	1.719	18,98
2. Indústria de Transf.	-1.459	-1,59	-2.957	-3,05	-1.981	-2,17	-5.127	-5,25	-1.981	-2,17	-5.127	-5,25
3. Serv. Ind. Util. Públ.	15	0,19	-52	-0,79	88	1,16	115	1,79	88	1,16	115	1,79
4. Construção Civil	-1.583	-2,91	-3.019	-6,08	-40	-0,08	-230	-0,52	-40	-0,08	-230	-0,52
5. Comércio	-312	-0,20	-1.503	-1,04	4.507	3,01	4.595	3,35	4.507	3,01	4.595	3,35
6. Serviços	-805	-0,42	-1.737	-0,96	4.748	2,56	9.024	5,33	4.748	2,56	9.024	5,33
6.1. Com. E Adm. de imóv	-236	-0,65	-982	-2,74	746	2,15	1.632	5,04	746	2,15	1.632	5,04
7. Admin Pública	-8	-0,05	-8	-0,11	-83	-0,51	45	0,60	-83	-0,51	45	0,60
Agropecuária	-938	-2,16	-2.014	-4,57	-450	-1,07	-3,38	-1.415	-450	-1,07	-1.415	-3,38
<b>Total</b>	<b>-4.958</b>	<b>-0,87</b>	<b>-11.375</b>	<b>-2,10</b>	<b>7.380</b>	<b>1,34</b>	<b>8.726</b>	<b>1,70</b>	<b>7.380</b>	<b>1,34</b>	<b>8.726</b>	<b>1,70</b>

**Fonte:** CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

**Elaboração:** DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**Quadro 21****Estado do Pará****Total da Ocupação dos municípios mais representativos na geração de empregos formais da Construção Civil paraense****Dezembro 2009**

Municípios	Ocupação Total em 01.01.09 (1)	Saldo do emprego em Dez/09	Saldo dos empregos Formais no período Jan a Dez/09	Ocupação Total até Dez/09
Belém	15.614	-397	814	16.428
Ananindeua	4.968	-84	885	5.853
Barcarena	2.912	-96	-433	2.497
Marabá	2.362	-28	2.099	4.461
Parauapebas	8.466	-504	-864	7.602
Santarém	1.800	-45	-240	1.560
Tucuruí	4.982	-94	-2.101	2.881
Juruti	(3)	-107	-252	(3)
<b>Subtotal</b>	<b>41.104</b>	<b>-1.248</b>	<b>160</b>	<b>41.264</b>
Estado do Pará	50.643(2)	-1.583	-40	50.603

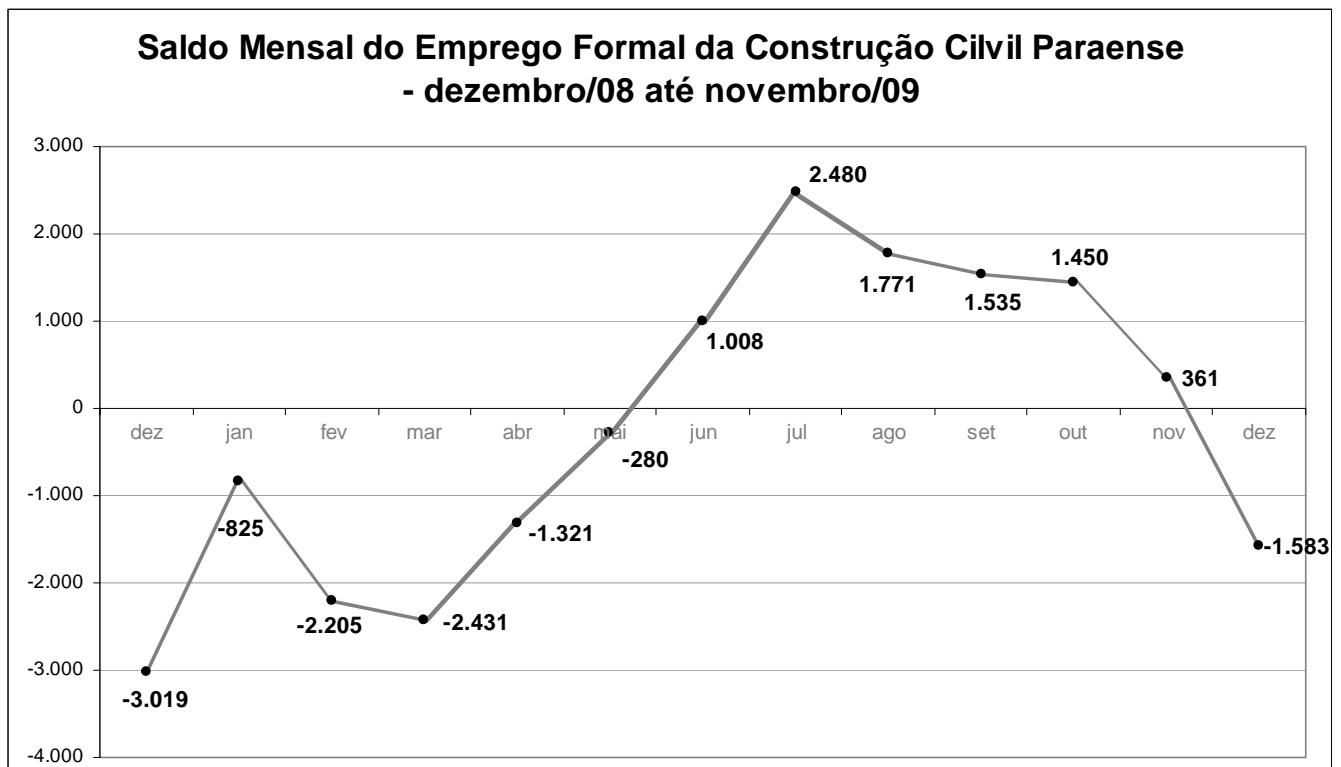
Fonte: CAGED – MTE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(1) dezembro/2007- RAIS/MTE

(2) corresponde aos valores dos 143 municípios do Estado do Pará.

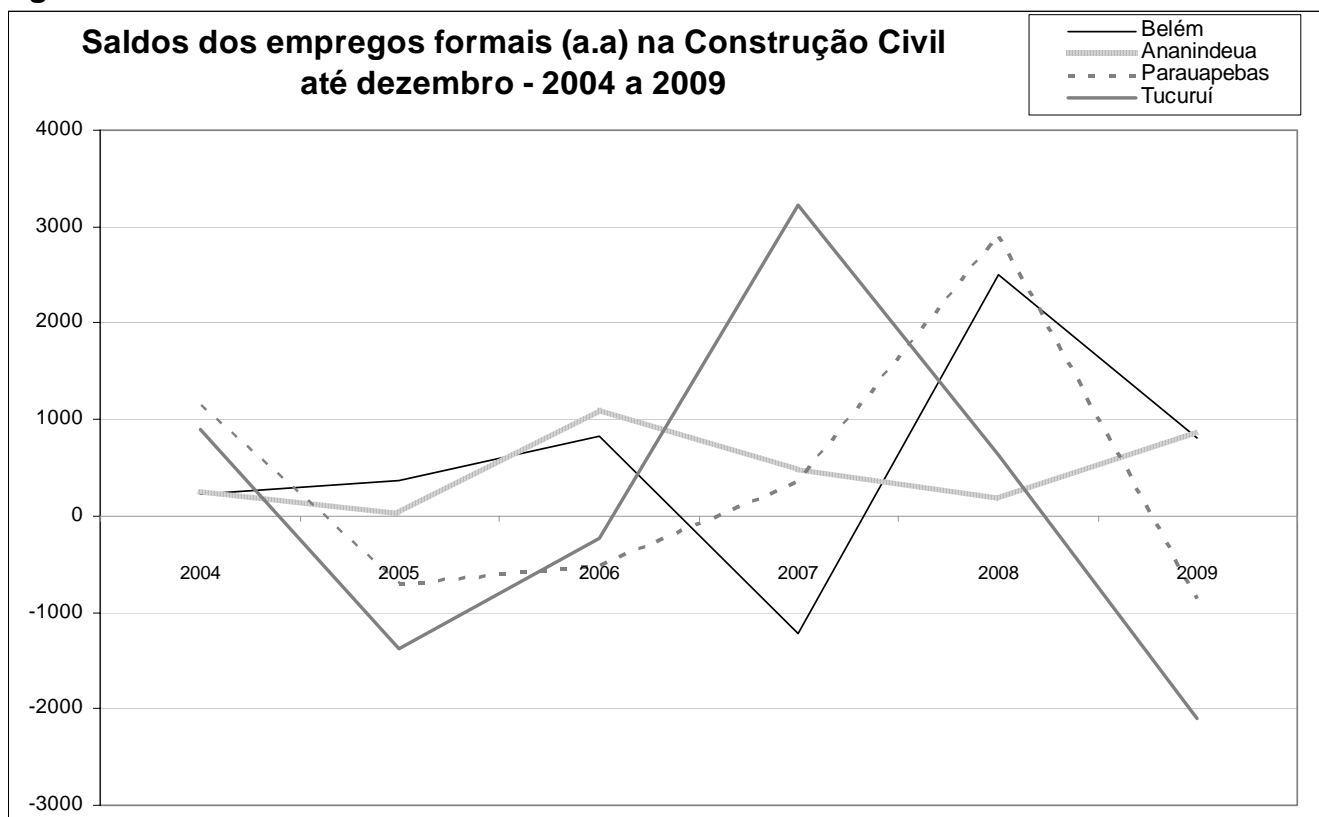
(3) os dados estatísticos do município de Juruti não foram incluídos na totalização do mês de dezembro e da ocupação total até dezembro.

**Figura 9****Estado do Pará****Período: Dezembro 2008 a dezembro de 2009**

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 10



Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

## 6.2 – Região Metropolitana de Belém registrou corte substancial nos empregos formais, no mês de dezembro -2.077 postos de trabalho.

A Região Metropolitana de Belém registrou perdas de 2.077 empregos formais no mês de dezembro de 2009, inferior as perdas registradas em dezembro de 2008, -2.711 vagas formais. No mês de dezembro à exceção dos segmentos extrativismo mineral, do comércio e de serviços industriais de utilidade pública, todas as atividades econômicas tiveram saldos negativos nos empregos formais: Indústria de Transformação (-1.266), Construção Civil (-535), Serviços (-453) e Agropecuária (-31 postos). O acumulado do período de janeiro a dezembro do ano registra um saldo positivo de 7.869 postos, inferior ao saldo de 9.509 vagas criadas no mesmo intervalo de tempo de 2008, indicando, portanto, uma redução nas vagas criadas em relação ao mesmo período do ano de 2008. Os destaques no acumulado do ano até dezembro foram: *Serviços* (4.175 postos), em seguida *Comércio* com 3.081 vagas e *Construção Civil* com 1.778 empregos formais. Registraram perdas significativas no mesmo intervalo de tempo a *Indústria de Transformação* com (-917 vagas) e *Agropecuária* (-235 vagas).

## Quadro 22

Região Metropolitana de Belém												
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)												
Período dezembro/09												
Setores	Dez/09	%	Dez/08	%	No ano até Dez/09	%	No Ano até Dez/08	%	Em 12 meses/09	%	Em 12 meses/08	%
1. Extrativ. Mineral	2	0,70	5	4,67	33	12,99	-6	-5,41	33	12,99	-6	-5,41
2. Ind. Transf	-1.266	-4,50	-831	-2,82	-917	-3,32	-2.133	-6,96	-917	-3,32	-2.133	-6,96
3. Serv. Ind. Util. Pública	13	0,27	-12	-0,31	-68	-1,42	323	9,00	-68	-1,42	323	9,00
4. Construção Civil	-535	-2,23	-861	-4,43	1.778	8,51	2.702	17,82	1.778	8,51	2.702	17,82
5. Comércio	199	0,24	-519	-0,67	3.081	3,88	2.119	2,87	3.081	3,88	2.119	2,87
6. Serviços	-453	-0,32	-583	-0,45	4.175	3,10	6.831	5,61	4.175	3,10	6.831	5,61
6.1. Comércio e adm. de imóveis	-270	-1,06	-424	-1,75	490	2,01	2.085	9,73	490	2,01	2.085	9,73
7. Adm. Púb.	-6	-0,12	-8	-0,21	22	0,44	40	1,05	22	0,44	40	1,05
8. Agropecuária	-31	-0,65	98	2,19	-235	-4,78	-367	-7,54	-235	-0,78	-367	-7,54
<b>TOTAL</b>	<b>-2.077</b>	<b>-0,72</b>	<b>-2.711</b>	<b>-1,01</b>	<b>7.869</b>	<b>2,84</b>	<b>9.509</b>	<b>3,75</b>	<b>7.869</b>	<b>2,84</b>	<b>9.509</b>	<b>3,75</b>

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

### 6.3 - Situação dos saldos de emprego em dezembro de 2009, na construção civil por cargo, segundo municípios de maior relevância na geração de empregos da construção civil paraense.

Os dados estatísticos do CAGED (quadro 20), referentes ao mês de dezembro permanecem colocando em evidência três municípios: Belém, Ananindeua e Marabá, que apresentaram tendências de melhoria na criação de emprego formal na construção civil paraense no decorrer do ano. Os cargos nos municípios abaixo especificados tiveram relevância durante o mês de dezembro:

**Belém:** Praticamente todos os cargos apresentaram perdas, com destaque para Servente de Obras -98; Motorista de caminhão -42; Pintor de Obras -10; Encanador -9; Auxiliar de Escritório -9; Armador de Estrutura de Concreto Armado -8; Pedreiro -54; Pedreiro de Edificações -11; Vigia -18;

**Ananindeua:** Reduzido número de cargos tiveram saldos positivos (admissão - desligamentos), sendo conveniente mencionar: Encanador 10 e Forjador 5. Os dados do CAGED registram perdas nos seguintes cargos: Carpinteiro -12; Motorista de Caminhão -9; Pedreiro -21; Servente de Obras -52 e Vigia -6.

**Parauapebas:** O município de Parauapebas, segundo dados do CAGED, registrou 4 cargos com saldos positivos: Eletricista de Instalações 14; Servente de Obras 12; Armador de Estrutura de Concreto Armado 12 e Carpinteiro 10.

Com relação aos cargos com saldos negativos, pode-se destacar: Motorista Operacional de Guincho -103; Motorista de Caminhão -50; Montador de Estrutura Metálica -37; Operador de Escavadeira -25; Operador de Motoniveladora -16; Operador de Máquina de Construção Civil e Mineração -16; Operador de Compactadora de Solos -16; Mestre da Construção Civil -14; Mecânico de manutenção de máquina de construção e terraplanagem -14; Sinalheiro de ponte rolante -13; Técnico de Obras Civis -13; Vigia -12; Soldador -12 e Técnico em Segurança do Trabalho -8.

**Marabá:** Somente 1 cargo teve saldo positivo relevante: Carpinteiro de Obras 26. Com perdas significativas, foi possível identificar os seguintes cargos: Pedreiro -15; Servente -13 e Motorista de Caminhão -7.

Os municípios abaixo tiveram reduzida movimentação de mão-de-obra na Indústria da Construção Paraense:

**Tucuruí:** Só foi registrado 1 cargo com relevância: Servente de Obras 18. Os dados do CAGED registram 3 cargos com saldos negativos relevantes: Auxiliar de Escritório -44; Carpinteiro -19 e Pedreiro -9.

**Juruti:** No município de Juruti, os dados do CAGED não evidenciam cargos com saldos positivos no mês de dezembro. No entanto, foram registrados os seguintes cargos com saldos negativos: Servente de Obras -32; Pedreiro -19; Motorista de Caminhão -12 e Carpinteiro -8.

**Santarém:** Neste município, os dados de emprego formal do CAGED não registraram no mês de dezembro cargos com saldos relevantes, razão pela qual não foram analisados.

### Quadro 23

#### Construção Civil

#### Perfil do Emprego na construção paraense, segundo municípios maiores geradores de emprego. Saldos por cargos (admissão – desligamentos)

Dezembro de 2009

CBO	Cargo	Belém	% (1)	Ananind	% (1)	Parau	% (1)	Tucuruí	% (1)	Juruti	% (1)	Santar	% (1)	Marabá	% (1)
414105	Almoxarife	-5	-0,01	1	0,002	-5	-0,01	...	-	-1	-	-1	-	-1	-
725010	Ajustador mecânico	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
105305	Arm. de Estr. de Concreto	-1	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	-2	-
715315	Arm. De Est. De Conc. Armado	-8	-0,02	-4	-0,01	12	0,02	...	-	...	-	...	-	-1	-
411005	Aux. De Escritório	-9	-0,02	1	0,002	-15	-0,03	-44	-0,09	1	0,002	...	-	1	0,002
411010	Assistente Administrativo	-1	-	3	0,01	-6	-0,01	...	-	1	0,002	...	-	-2	-
414210	Apontador de Produção	...	-	-1	-0,002	-2	-0,004	...	-	-1	-	...	-	-1	-
414205	Apontador de Mão de Obra	-1	-	-2	-0,004	-14	-0,03	...	-	-1	-	...	-	-4	-0,01
715505	Carpinteiro	1	0,002	-12	-0,02	10	0,02	-19	-0,04	-8	-	-1	-	-3	-0,01
715525	Carpinteiro de Obras	-7	-0,01	-2	-0,004	2	0,004	...	-	-1	-	2	-	26	0,05
354205	Comprador	-2	-	-1	-0,002	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
715615	Eletricista de Instalações	-2	-	...	-	14	0,03	...	-	-5	-0,01	...	-	4	0,01
	Eng. Eletricista	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
214215	Eng. de Edific.	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
214915	Eng. De Seg. Trab.	...	-	...	-	2	0,004	...	-	-2	-	...	-	...	-
724110	Encanador	-9	-0,02	10	0,02	...	-	...	-	-1	-	-1	-	3	0,01
214205	Engenheiro Civil	-5	-0,01	1	0,002	-1	-0,002	...	-	...	-	...	-	...	-
722105	Forjador	1	0,002	5	0,01	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
716405	Gesseiro	-5	-0,01	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
782205	Guincheiro	-2	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	-1	-
732120	Inst. De linhas elét. de alta e baixa tensão	1	0,002	1	0,002	-1	-0,002	-2	-0,04	...	-	-1	-	...	-
519940	Leiturista	...	-	-4	-0,01	...	-	...	-	...	-	...	-	1	0,002

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(1) Variação em relação ao total da ocupação do segmento do mês anterior.

(...) sem observação

CBO	Cargo	Belém	% (1)	Anan	% (1)	Parauap	% (1)	Tucuruí	% (1)	Jurut	% (1)	Santar	% (1)	Marabá	% (1)
911305	Mecânico de Manut. de Máq. em geral	-1	-0,02	...	-	1	0,02	-1	-0,02	-4	-0,01	...	-	...	-
710205	Mestre (Construção Civil)	-7	-0,01	-1	-0,02	-14	-0,03	-5	-0,01	-4	-0,01	-1	-0,002	-4	-0,01
913120	Mecânico de manut. de máq. de Const. e terrap.	...	-	...	-	-14	-0,03	1	-0,02	...	-	...	-	-2	-0,004
782515	Motorista operacional de guincho	...	-	-1	-0,02	-103	-0,20	...	-	-1	-0,002	...	-	...	-
782510	Motorista de caminhão	-42	-0,08	-9	-0,02	-50	-0,10	...	-	-12	-0,02	...	-	-7	-0,01
725205	Montador de máquinas	...	-	...	-	-12	-0,02	...	-	...	-	...	-	1	0,002
724205	Montador de estrut. Metálicas	...	-	-1	-0,02	-37	-0,07	...	-	...	-	...	-	...	-
782305	Motorista de carro de passeio	-2	-0,004	1	0,02	-5	-0,01	...	-	-5	-0,01	...	-	...	-
	Oper. De Bate estaca.	-3	-0,01	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
715405	Oper. Betoneir.	-4	-0,01	-1	-0,02	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
715125	Operador de Máq. Const. Civil e miner	...	-	-4	-0,01	-16	-0,03	...	-	-1	-0,002	...	-	...	-
715110	Operador de Compactadora de solos.	-1	-0,02	-1	-0,01	-16	-0,03	...	-	...	-	...	-	-4	-0,01
	Operador de acabam. De peças fundidas	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
715115	Operador de escavadeira	-7	-0,01	-1	-0,01	-25	-0,05	-1	-0,02	-2	-0,004	...	-	-1	-0,002
715130	Operador de motoniveladora	1	0,02	-1	-0,02	-16	-0,03	-1	-0,02	-1	-0,002	...	-	...	-

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: DEE/Assessoria Econômica - Sinduscon - Pará.

(1) Variação em relação ao total da ocupação do setor

(2) Não houve variação.

(...) Sem registros de dados disponíveis.

CBO	Cargo	Belém	% (1)	Anan ind	% (1)	Para uap	% (1)	Tucuruí	% (1)	Juruti	% (1)	Santar	% (1)	Marabá	% (1)
	Operador de guindaste móvel	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
715210	Pedreiro	-54	-0,11	-21	-0,04	-6	-0,01	-9	-0,02	-19	-0,04	-9	-0,02	-15	-0,03
715230	Pedreiro de Edificações	-11	-0,02	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
716610	Pintor de Obras	-10	-0,02	-3	-0,01	...	-	...	-	-2	-0,004	...	-	1	0,002
723315	Pintor de estrutura metálica	...	-	...	-	-3	-0,01	...	-	...	-	...	-	...	-
717020	Servente de obras	-98	-0,19	-52	-0,10	12	0,02	18	0,04	-32	-0,06	-26	-0,05	-13	-0,03
782145	Sinaleiro ponte rolante	-2	-0,004	...	-	-13	-0,03	-3	-0,01	...	-	...	-	...	-
724315	Soldador	...	-	1	0,02	-12	-0,02	-3	-0,01	-1	-0,002	...	-	...	-
724325	Soldador Elétrico	...	-	...	-	-2	0,004	-2	-0,04	...	-	...	-	...	-
	Sup.de manut. Eletromec. Com, indus. e predial	...	-	-1	-0,02	-1	-0,02	...	-	...	-	...	-	...	-
	Trabalhador da manut. de edificações	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
351605	Técnico em segurança do trabalho	-2	-0,004	3	0,01	-8	-0,02	-1	-0,02	...	-	...	-	...	-
312105	Técnico de obras civis	-3	-0,01	-2	-0,004	-13	-0,03	-2	-0,04	...	-	...	-	-1	0,002
517420	Vigia	-18	-0,04	-6	-0,01	-12	-0,02	-1	-0,02	...	-	...	-	...	-

Fonte: M T E – CAGED.1

Tabulação e Cálculos: Sinduscon - Pará.

(1) Variação em relação ao total da ocupação do setor

(2) Não houve variação.

(...) sem informações

Observação: Os municípios selecionados para análise, possuem maior relevância na geração de empregos na Construção Civil paraense.

## 7 – Instituições que colaboraram para elaboração deste Boletim

- ADEMI – Associação de Dirigentes das Empresas do Mercado Imobiliário
- CELPA – Rede Energia
- CREA – Conselho Regional de Engenharia, Agronomia e Arquitetura.
- SINE/SETER – Serviço Nacional de Emprego
- SEURB – Secretaria de Obras e Urbanismo do Município de Belém.
- SEBRAE.